



MARIA LENK

ATLETA, EDUCADORA E CIENTISTA
ATHLETE, EDUCATOR AND SCIENTIST

A primeira heroína olímpica do Brasil

THE FIRST OLYMPIC HEROINE OF BRAZIL



Ana Miragaya (org)

MARIA LENK

ATLETA, EDUCADORA E CIENTISTA

*A Primeira Heroína
Olímpica do Brasil*



FONTE: Maria Lenk - Atlética São Paulo (atleticasaopaulo.com.br)

MARIA LENK: ATHLETE, EDUCATOR AND SCIENTIST

The First Olympic Heroine of Brazil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Kátia Luciane Macedo Martins - CRB-2/849

Bibliotecária

M322 Maria Lenk: atleta, educadora e cientista; a primeira heroína olímpica do Brasil = Maria Lenk: athlete, educator and scientist; the first olympic heroine of Brazil / Ana Maria de Freitas Miragaya et al. 1. ed. - Rio de Janeiro: Gama Assessoria, 2021.

582 p.: il.; color.

ISBN: 978-65-993425-4-7

1. Natação - História 2. Natação para mulheres. 3. Lenk, Maria. 4. Esportes. I. Miragaya, Ana Maria de Freitas (1954-). II. DaCosta, Larmartine Pereira. III. Devede, Fabiano Pries. IV. Silva Júnior, Francisco da Costa e. V. Faria Júnior, Alfredo Gomes de. VI. Leme, Ana Flávia Paes. VII. Bennet, Abbie. VIII. Moreira, Sergio Bastos. IX. Reis, Rômulo Meira. X. Hercowitz, Sônia Maria Christianes de Oliveira.

CDD 22.ed.: 797.2109

Índices para Catálogo Sistemático

Natação - História

Esportes

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

8 SOBRE OS AUTORES / ABOUT THE AUTHORS

18 PREFÁCIO / PREFACE

Ana Miragaya

30 APRESENTAÇÃO / FOREWORD

Paulo Wanderley

Comitê Olímpico do Brasil

Brazilian Olympic Committee

34 INTRODUÇÃO / INTRODUCTION

Nelson Todt

Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

Brazilian Pierre de Coubertin Committee

40 HOMENAGEM / TRIBUTE

Hans Lenk

**45 1. A CONSTRUÇÃO DAS CIÊNCIAS DO ESPORTE
EM ENCONTROS COM MARIA LENK, 1959 – 2007**

**42 THE CROSSROADS OF SPORT SCIENCES'
CONSTRUCTION: BRIEFING WITH MARIA LENK, 1959 – 2007**

Lamartine DaCosta

99 2. MARIA LENK: AS REVOLUÇÕES QUE LEVARAM A NADADORA DA ATLETICA AOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1932

94 MARIA LENK: THE REVOLUTIONS THAT TOOK AN ATLETICA'S SWIMMER TO THE 1932 OLYMPIC GAMES

Ana Miragaya

130 3. HISTÓRIA ORAL DE VIDA DE MARIA LENK: UMA VANGUARDISTA, POR ELA MESMA

133 THE ORAL HISTORY OF MARIA LENK'S LIFE: A VANGUARDIST, BY HERSELF

Fabiano Pries Devede

187 4. PROFA. MARIA EMMA HULDA LENK ZIGLER, DIRETORA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

183 PROF. MARIA EMMA HULDA LENK ZIGLER, DIRECTOR OF THE SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS (ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS) OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Alfredo Gomes de Faria Junior (in memoriam)

221 5.VIDA E OBRA DE MARIA LENK SEGUNDO SEUS LIVROS AUTORAIS, 1942 – 2003

216 MARIA LENK'S LIFE AND WORK ACCORDING TO HER MEMORIAL BOOKS, 1942-2003

Lamartine DaCosta

- 298 6. MARIA LENK: DAS ÁGUAS DO TIETÊ
PARA O MUNDO, UMA MULHER À FRENTE DE SEU TEMPO**
- 294 MARIA LENK: FROM THE TIETÊ RIVER
TO THE WORLD, A WOMAN AHEAD OF HER TIME**
Ana Flávia Paes Leme
- 335 7. AS DUAS CARREIRAS DA RECORDISTA
MUNDIAL MARIA LENK NO SALÃO
INTERNACIONAL DA FAMA DA NATAÇÃO,
ESTADOS UNIDOS**
- 331 THE TWO CAREERS OF WORLD RECORD
HOLDER MARIA LENK AT THE INTERNATIONAL
SWIMMING HALL OF FAME – USA**
Ana Miragaya
- 436 8. THE MAKING OF AN OLYMPIAN**
- 432 A CONSTRUÇÃO DE UMA ATLETA OLÍMPICA**
Abigail Bennett Raeke
- 457 9. MARIA LENK E A FUNDAÇÃO DO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA (ICAF)**
- 453 MARIA LENK AND THE ICAF FOUNDATION
(INSTITUTE OF SCIENCES OF PHYSICAL ACTIVITY)**
Sérgio Bastos Moreira
- 470 10. MARIA LENK E O DESENVOLVIMENTO
DO NADO SINCRONIZADO NO BRASIL**
- 468 MARIA LENK AND THE DEVELOPMENT
OF SYNCHRONIZED SWIMMING IN BRAZIL**
Sônia Maria Christianes de Oliveira Hercowitz

480 11.A PARCERIA DE MARIA LENK COM
ALBERTO LATORRE EM PROL DA
CAPOEIRA NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

478 THE PARTNERSHIP BETWEEN MARIA LENK
AND ALBERTO LATORRE IN FAVOR
OF CAPOEIRA AT THE BRAZILIAN UNIVERSITY

Rômulo Meira Reis

497 12.EM FAMÍLIA COM AS IRMÃS LENK: MARIA E SIEGLINDE

493 IN FAMILY WITH THE LENK SISTERS: MARIA AND SIEGLINDE

Francisco da Costa e Silva Junior

542 ANEXOS / APPENDICES

542 Anexo / Appendix 1

What I felt in participating in the Olympic Games

(Maria Lenk)

545 Anexo / Appendix 2

Valores no Esporte e Valores do Esporte - SESI

(Lamartine DaCosta, Ana Miragaya,
Marcio Turini e Marta Gomes)

573 Anexo / Appendix 3

**Maria Lenk (1915 - 2007), world record
swimmer: the profile of an Olympic idol in Brazil**

(Ana Miragaya)

581 Anexo / Appendix 4

Acervo Maria Lenk: preservação 2016 - 2019

(Lamartine DaCosta)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES EM ORDEM ALFABÉTICA A PARTIR DO PRIMEIRO NOME

INFORMATION ABOUT THE AUTHORS IN ALPHABETICAL ORDER FROM THE FIRST NAME

ABBIE BENNET

Abigail Bennett Raeke é escritora e pesquisadora cujo trabalho se concentra no pioneirismo de atletas femininas. Ela tem Mestrado em Fine Arts pelo Mills College e recebeu uma bolsa de mérito da Middlebury Kathryn Davis Fellowship for Peace. A autora contribuiu com pesquisa para o documentário da ESPN Brasil “As Incríveis Histórias de um Navio Fantasma”. Seu trabalho como editora e coach de livros de desenvolvimento pode ser encontrado no website: abigailraeke.com

Abigail Bennett Raeke is a writer and researcher whose work focuses on pioneering female athletes. She received an MFA from Mills College and is the recipient of the Middlebury Kathryn Davis Fellowship for Peace. She contributed research to the ESPN Brasil Documentary As Incríveis Histórias de um Navio Fantasma. You can find out more about her work as an editor and developmental book coach at abigailraeke.com

ALFREDO GOMES DE FARIA JUNIOR (IN MEMORIAM)

Graduação em Educação Física (UFRJ, 1962) e em Pedagogia (UGF, 1968); Mestrado em Educação (PUC-Rio, 1974); Doctorat en Éducation Physique com grande distinção (Université Libre de Bruxelles, 1980); Pós-doutorado em Educação (University of London, 1987); Doutor Honoris Causa (Universidade do Porto, 2004). Exerceu funções na UFRJ, Escola de Educação Física e Desportos, Assessoria Técnica Educacional (ATE, 1969-1972); foi Professor na Escola de Educação Física de Volta Redonda-RJ (1972-1974); Professor na UERJ (1974-2004) e na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO, RJ, 2004-2019). Atuou no Acordo Brasil-Alemanha - Ciências do Esporte (década de 1970); recebeu o Prêmio Liselott Diem de 1993. Falecimento em 10 de junho de 2019.

Graduated in Physical Education (UFRJ, 1962) and Pedagogy (UGF, 1968); Master's degree in Education (PUC-Rio, 1974); Doctorat en Éducation Physique with great distinction (Université Libre de Bruxelles, 1980); postdoctoral studies at the University of London- Institute of Education, 1987); Doctor Honoris Causa (University of Porto, 2004). He worked at UFRJ, School of Physical Education and Sports, Educational Technical Advisory (ATE, 1969-1972); professor at the School of Physical Education of Volta Redonda-RJ (1972-1974); professor at UERJ (1974-2004) and Salgado de Oliveira University (UNIVERSO, RJ, 2004-2019). He served in the Brazil-Germany - Sports Sciences Agreement (1970s), received the Liselott Diem Award in 1993. He died on June 10, 2019.

ANA FLÁVIA PAES LEME

Formada em Educação Física Plena pela UERJ; Pós-graduada em Treinamento Físico pela UFRJ / EEFEEx; Participante da Sessão de Pós-Graduação em Estudos Olímpicos da Academia Olímpica Internacional (Grécia), Mestre em Educação Física pela UGF; membro da Academia Olímpica Brasileira e do Grupo de Estudos Olímpicos da UERJ.

Graduated in Physical Education from UERJ; postgraduate studies in Physical Training at UFRJ / EEFEEx; participant in the Postgraduation Session in Olympic Studies at the International Olympic Academy (Greece); Master's Degree in Physical Education from UGF; member of the Brazilian Olympic Academy and member of the Olympic Studies Group of UERJ.

ANA MARIA DE FREITAS MIRAGAYA

Doutora em Educação Física pela Universidade Gama Filho; Professora da Faculdade de Educação Física da Universidade Estácio de Sá campus Petrópolis; Membro do Comitê Acadêmico do Comitê Olímpico Internacional; Membro do Grupo de Pesquisas em Estudos Olímpicos da UERJ; Secretária Geral do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin; Membro do Centro Latino-Americano de Estudos Coubertinianos; Autora e Coeditora de livros acadêmicos bilíngues na área de Estudos Olímpicos e esportes, que podem ser baixados gratuitamente do website www.sportsinbrazil.com.br

Ph.D. in Physical Education from Gama Filho University; Professor at the School of Physical Education of Estácio de Sá University Campus Petrópolis; Member of the Se-

lection Committee of the International Olympic Committee; Member of the Olympic Studies Research Group of UERJ; Secretary General of the Pierre de Coubertin Brazilian Committee; Member of the Latin American Center for Coubertinian Studies; Author and Co-editor of bilingual academic books in the field of Olympic Studies and sports, which can be downloaded free of charge from the website www.sportsinbrazil.com.br

FABIANO PRIES DEVIDE

Professor Associado do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF); Líder do Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero na Educação Física (GREGEF-CNPq); Pós-doutorando no Programa de Pós graduação em História Comparada (PPGHC-UFRJ); Autor das obras “Gênero e Mulheres no Esporte: História das Mulheres nos Jogos Olímpicos” (editora Unijuí), “História das Mulheres na Natação Feminina Brasileira no Século XX: das adequações às resistências sociais (editora Hucitec) e “Estudos de Gênero na Educação Física e no Esporte (editora Appris).

Associate Professor at the Institute of Physical Education, Fluminense Federal University (UFF); Leader of the Research Group on Gender Relations in Physical Education (GREGEF-CNPq); Post-doctoral student in the Graduate Program in Comparative History (PPGHC-UFRJ); Author of the books “Gender and Women in Sport: History of Women in the Olympic Games” (Unijuí publishing house), “History of Women in Brazilian Swimming in the 20th Century: adaptations to social resistance (Hucitec publishing house) and “Gender Studies in Physical Education and Sport (Appris publishing house).

FRANCISCO DA COSTA E SILVA JUNIOR

Mestre em Ciências Aeroespaciais pela Universidade da Força Aérea; Curso de Formação de Oficiais Aviadores da então Escola de Aeronáutica, hoje Academia da Força Aérea. O autor possui todos os cursos de carreira do oficialato e Curso de Altos Estudos, Política e Estratégia Militares-CAEPEM na Escola Superior de Guerra.

Master's degree in Aerospace Sciences from the University of the Air Force, Training Course for Aviator Officers of the School of Aeronautics, now Air Force Academy. The author has taken all of the career courses for officers and Course of High Studies, Military Policy and Strategy-CAEPEM at the Escola Superior de Guerra.

HANS LENK

Professor Titular do Instituto de Tecnologia Karlsruhe (KIT)/ Universidade de Karlsruhe, Alemanha (1969-2003), agora emérito; Presidente (agora Presidente Honorário) do Instituto Internacional de Filosofia de Paris (2005-8); Presidente da Sociedade Filosófica Alemã (1991-3); Vice-Presidente da Federação Internacional das Sociedades Filosóficas (Fédération Internationale des Sociétés de Philosophie, FISP) (1998-2003); campeão olímpico no remo dos oito com timoneiro em 1960; Professor-visitante na Universidade de São Paulo - Mestrado em Educação Física, 1981 - Acordo de Cooperação Brasil-Alemanha.

Full Professor of Karlsruhe Institute of Technology (KIT)/ University of Karlsruhe, Germany (1969-2003), now Emeritus; President (now Honorary President) of the International Institute of Philosophy, Paris (2005-8); President of the German Philosophical Society (1991-3); Vice Presi-

dent of the International Federation of Philosophical Societies (Fédération Internationale des Sociétés de Philosophie, FISP) (1998-2003); Olympic champion in rowing the eight in 1960; Visiting Professor at University of São Paulo - Master Programme in physical education, 1981 - Brazil-Germany Cooperation Agreement.

LAMARTINE PEREIRA DACOSTA

Lamartine DaCosta é livre-docente em Gestão do Esporte (UERJ, 1988) e Doutor em Filosofia (UGF, 1989). No Brasil foi Professor desde 1971 na UFRJ, PUC-RJ, USP, UERJ, UNIRIO e UGF, sendo atualmente Professor Colaborador do Programa de Pós Graduação em Ciências do Esporte na UERJ. No exterior, foi Professor Visitante em Lisboa, Porto, Barcelona, Olympia-Grécia e Londres. Entre 2001 e 2008 foi membro do Conselho de Pesquisas do Comitê Olímpico Internacional - Lausanne, sendo desde 2020, Curador do eMuseu do Esporte, com sede no Rio de Janeiro; Organizador, Editor e Autor de livros acadêmicos bilíngues na área de Estudos Olímpicos e esportes, que podem ser baixados gratuitamente do website www.sportsinbrazil.com.br

Lamartine DaCosta is livre-docente in Sports Management (UERJ, 1988) and Ph.D. in Philosophy (UGF, 1989). In Brazil he has been professor since 1971 at UFRJ, PUC-RJ, USP, UERJ, UNIRIO and UGF, and is currently Collaborating Professor of the Graduate Program in Sports Sciences at UERJ. Abroad he was visiting professor in Lisbon, Porto, Barcelona, Olympia-Greece and London. Between 2001 and 2008 he was a member of the Research Council of the International Olympic Committee - Lausanne, and since 2020, Curator of the Sports Museum, based in Rio de Janeiro; Organizer, Editor and Author of bilingual academic books in the field

of Olympic Studies and Sports, which can be downloaded free of charge from the website www.sportsinbrazil.com.br.

NELSON TODT

Pós-doutorado pelo Centro de Estudos Olímpicos da Universitat Autònoma de Barcelona (Espanha); Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS - Brasil); Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil); Pós-Graduação em Estudos Olímpicos na International Olympic Academy (Grécia); Professor Titular e Coordenador do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS; Presidente do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin; Membro do Conselho Executivo do Centro Latino-Americano de Estudos Coubertinianos; Membro do Conselho do Comitê Internacional Pierre de Coubertin.

Post doctor at the Olympic Studies Center of Universitat Autònoma de Barcelona (Spain); Doctor in Education at Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS - Brazil); Master of Science in Human Movement at the Federal University of Rio Grande do Sul (Brazil); Postgraduate in Olympic Studies at International Olympic Academy (Greece); Full Professor and Coordinator of the Olympic Studies Research Group of PUCRS; President of the Brazilian Pierre de Coubertin Committee; Executive Board Member of the Latin American Center for Coubertinian Studies; Board Member of the International Pierre de Coubertin Committee.

SERGIO BASTOS MOREIRA

Aviador graduado em Ciências Aeronáuticas pela AFA; Professor de Educação Física graduado pela Escola de Educação Física do Exército; Especialista em Ciência do Treinamento Desportivo pela UGF; Mestre em Bases Biomédicas da Educação Física pela UFRJ; Doutor em Fisiologia do Exercício pela UGF; Doutor em Ciências Aeroespaciais pela UNIFA e Pós-doutor em Engenharia de Produção pela COPPE. É autor de 13 livros e diversos artigos científicos; orientou dezenas de dissertações de mestrado e teses de doutorado; foi fisiologista da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e Coordenador Científico do ICAF. No presente, atua como pesquisador independente, na área da modelização matemática do treinamento desportivo.

Aviator graduated in Aeronautical Sciences from AFA; Professor of Physical Education graduated from EsEFEx; Specialist in Sports Training Science from UGF; Master's degree in Biomedical Bases of Physical Education from UFRJ; Ph.D. in Exercise Physiology from UGF; Ph.D. in Aerospace Sciences from UNIFA and Post-doctor in Production Engineering from COPPE. He is the author of 13 books and several scientific articles. The author has advised dozens of master's theses and doctoral dissertations. He was a physiologist at the Brazilian Athletics Confederation (CBAt) and scientific coordinator of the ICAF. He currently works as an independent researcher in the area of mathematical modeling of sports training.

SÔNIA MARIA CHRISTIANES DE OLIVEIRA HERCOWITZ

Professora da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro da disciplina Nado Artístico (NA); Membro do Comitê Técnico de NA da FINA (Federa-

ção Internacional Amadora); Árbitra geral do Jogos Olímpicos do Nado Artístico; Coordenadora do Nado Artístico da Confederação Brasileira de Desportos Aquático de 1996 - 2017; Coordenadora do Projeto Desenvolvendo o NA no Brasil no período de 1996 - 2017.

Professor of Artistic Swimming at the School of Physical Education of the Federal University of Rio de Janeiro; Member of FINA's Artistic Swimming Technical Committee (International Amateur Federation); general referee of Artistic Swimming at of the Olympic Games; coordinator of Artistic Swimming of the Brazilian Confederation of Water Sports 1996 - 2017; Coordinator of the project Developing Artistic Swimming in Brazil 1996 - 2017.

RÔMULO MEIRA REIS

Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Gestor Esportivo no Departamento de Competições da Confederação Brasileira de Futebol (CBF); Professor Substituto na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Professor no Curso Superior Tecnólogo em Gestão Desportiva e do Lazer da FACHA; Líder do Grupo de Pesquisa em Gestão, Esporte, Cultura e Lazer (GPGEL) e integrante do Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura (GPEEsC), ambos cadastrados junto ao CNPq.

Ph.D. in Exercise and Sports Sciences from the State University of Rio de Janeiro (UERJ); Sports Manager in the Competitions Department of the Brazilian Football Confederation (CBF); substitute Professor at the School of Physical Education and Sports of the Federal University of Rio

de Janeiro (UFRJ); Professor in the Technologist's Higher Course in Sports and Leisure Management at FACHA; Leader of the Research Group on Management, Sport, Culture and Leisure (GPGEL) and Member of the Research Group in School, Sport and Culture (GPEEsC), both registered with CNPq.

PREFÁCIO

Boas-vindas aos leitores interessados na vida e obras de uma mulher símbolo dos valores do esporte!!

Essa publicação é há longo tempo esperada. Além de ser o primeiro e único livro sobre Maria Lenk, no mundo hoje, ele representa um esforço significativo de preservação de memória da maior nadadora brasileira de todos os tempos: Maria Lenk, uma mulher muito à frente de sua época. A vida, obra e carreira da primeira atleta brasileira e sul-americana a competir numa edição dos Jogos Olímpicos em 1932, em Los Angeles, são valorizadas nesse e-book bilíngue de alcance internacional. Além de recordista mundial de natação, educadora respeitadíssima, professora de Educação Física, cientista que sempre priorizou suas investigações e inovações relacionadas à natação e ao treinamento esportivo, foi também gestora, dirigente, diretora da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, autora de cinco livros, tradutora de muito artigos e trabalhos em alemão e em inglês, pioneira em muitas áreas, como ela mesma se definiu.

Conheci pessoalmente a professora Maria Lenk em dezembro de 2004, perto do Natal, quando tive a oportunidade de visitá-la em sua residência, no Leblon, junto com o professor Lamartine DaCosta, para lhe levar um presente: um exemplar do livro bilíngue Atlas do Esporte no Brasil, recém-lançado, organizado por Lamartine DaCosta e editado por mim. Lamartine já conhecia Maria Lenk há muitos anos. Ele, inclusive, trabalhou com ela em vários contextos ligados à Ciência do Esporte, à Educação Física e ao esporte, que ele descreve em seus dois capítulos. São muitas informações inéditas, de cunho científico e situações

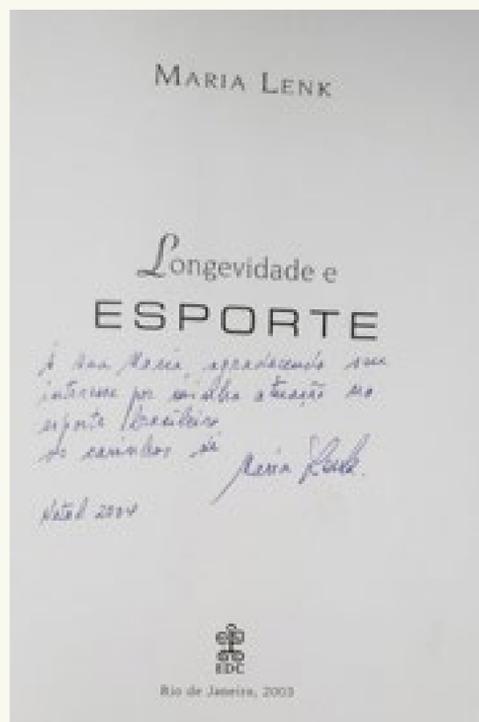
internacionais a respeito de nossa recordista mundial, que a tornam cada vez mais uma celebridade da Educação Física e do esporte, admirada no Brasil e no exterior.

Maria Lenk havia sido minha fonte de inspiração quando iniciei na natação como atleta universitária caloura pela PUC-RJ, em 1972. Mal sabia eu, naquela época, que ela teve participação na implementação do Decreto-lei 705/69, que estabelecia que todo universitário deveria, por dois semestres, praticar um esporte. E o meu foi a natação, para minha alegria em seguir uma atleta que muito admirava. Foram cinco anos nadando e representando a PUC-RJ em muitas competições.

Naquela tarde quente de dezembro, subimos as escadas do edifício onde Maria Lenk residia, pois não havia elevador. Ela morava no terceiro andar e utilizava as escadas várias vezes por dia. Ela nos recebeu muito bem, com muito carinho. Na sequência, assim que fechou a porta, logo observamos que ela estava com um pouco de dificuldade de andar, e antes que perguntássemos, ela antecipou a resposta: havia quebrado o fêmur e deveria se deslocar devagar. Para nossa surpresa ela não tinha uma ajudante fixa e era ela mesma quem ia ao mercado e realizava as tarefas domésticas. Havia apenas uma diarista uma vez na semana. Que mulher corajosa e determinada, pensei logo, com essa idade, 89 anos, e tão ativa, subindo e descendo escadas com uma perna quebrada. Revelou-nos ainda que, mesmo assim, frequentava diariamente o Clube Flamengo, para seus treinamentos, pois se dedicava à natação master e estava se preparando para um campeonato. Ela desejava bater um novo recorde e precisava treinar muito. Excelência, dedicação, disciplina, persistência, superação, coragem e inspiração, me vieram logo à mente, como estudiosa de valores.

Depois das apresentações, especialmente após ela saber que eu cursava o doutorado em Educação Física e

pesquisava sobre sua carreira no esporte, me presenteou com um exemplar de seu livro mais recente: “Longevidade e Esporte”, com direito a autógrafo e foto, que compartilho a seguir.



Depois dessa visita, dei continuidade, então, a minhas pesquisas sobre a trajetória de nossa atleta maior no acervo que ela havia confiado ao professor Lamartine DaCosta e que estava abrigado na biblioteca de pós-graduação da Universidade Gama Filho (UGF) para consulta dos alunos de mestrado e doutorado, como eu, Fabiano Devede, Ana Flávia Paes Leme e Sonia Hercowitz, autores de capítulos nesse livro. Esses documentos, que hoje se encontram no Arquivo Nacional, serviram de base para muitos trabalhos, inclusive um de meus capítulos, descrevendo a revolução que Maria Lenk representou para a natação brasileira e, especialmente, para a natação feminina. Nossa recordista mundial foi fonte de inspiração para muitas meninas e mulheres, com seu pioneirismo, seu feminismo discreto e sua diplomacia. Ela tinha um jeito muito especial de falar e de se referir às suas conquistas, a partir de muito treinamento e trabalho, construindo credibilidade, que a levou a desenvolver-se em várias áreas e a ocupar vários cargos importantes.

Com o passar dos anos e com o aumento do interesse pela vida e obra de Maria Lenk, seu exemplo e seu legado, verificamos a necessidade de valorizarmos ainda mais nossa heroína olímpica através de uma homenagem que pudesse ser compartilhada: através de um livro que seguisse sua filosofia e seus valores. Deveria ser uma obra coletiva, pois era assim que ela trabalhava: em equipe. Deveria ser um trabalho com base em ciência, como ela pautou suas pesquisas, publicações e sua carreira como professora universitária. Deveria ser um livro internacional e, pelo menos, bilíngue, como ela foi em sua trajetória, fazendo uso de português, alemão e inglês. Deveria ser um compêndio inovador que utilizasse a última tecnologia, como ela buscava o novo e a aplicação prática do conhecimento científico.

Enfim, deveria ser um e-book coletivo, bilíngue e gratuito, baseado em ciência, em documentos e fontes históricas para homenagear nossa grande ícone do esporte e que pudesse responder a muitas perguntas nos doze capítulos escritos por uma equipe de pesquisadores de excelência, sendo nove autores brasileiros e uma autora americana. Cada capítulo é precedido por um resumo em inglês, no caso dos autores brasileiros e um resumo em português, no caso da autora americana. Não existe uma ordem específica para a leitura dos textos, que se complementam.

Os capítulos versam sobre os muitos aspectos de Maria Lenk, como, por exemplo, sua vida familiar; o início de sua trajetória como nadadora de alto nível antes de ser convocada para ir aos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1932; sua carreira como cientista e autora através dos cinco livros que ela publicou; seu ineditismo na condução do “balé aquático”, hoje chamado de nado artístico; seus feitos e sucesso nos 12 anos de sua carreira de natação competitiva de alto nível e nos 27 anos de sua carreira como nadadora master; seu protagonismo como cientista, co-

fundadora e incentivadora das Ciências do Esporte; sua participação fundamental na criação do Instituto de Ciências da Atividade Física (ICAF) da Comissão de Desportos da Aeronáutica; sua parceria com Alberto Latorre na implementação da capoeira na universidade; suas homenagens no International Swimming Hall of Fame (ISHOF); seu pioneirismo como primeira nadadora internacional do Brasil, primeira atleta sul-americana a participar de uma edição dos Jogos Olímpicos (1932); primeira mulher no mundo a nadar o estilo borboleta numa edição dos Jogos Olímpicos (1936); primeira pessoa sul-americana (incluindo homens) a quebrar dois recordes mundiais na natação (1939); única mulher e pioneira na delegação sul-americana que competiu em 20 cidades americanas, quebrando 12 recordes; primeira mulher a ser diretora da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ; primeira mulher a fazer parte do Conselho Nacional de Desportos; seu relevante papel como dirigente da Confederação Brasileira de Natação (CBN), como membro do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e da Federação Internacional de Natação (FINA).

Além dos capítulos que contêm homenagens, referências, entrevistas, testemunhos de cunho pessoal, documentos históricos, figuras, fotos, inclusive raras, e ilustrações do acervo pessoal dos autores, o presente livro ainda oferece ao leitor quatro anexos relacionados à Maria Lenk.

Gostaria de agradecer a todos os autores: Lamartine Da-Costa, Fabiano Pries Devide, Alfredo Gomes de Faria Junior (in memoriam), Ana Flávia Paes Leme, Abigail Bennett Raeke, Sergio Bastos Moreira, Sônia Maria Christianes de Oliveira Hercowitz, Rômulo Meira Reis e Francisco da Costa e Silva Junior por terem aceitado meu convite, por sua dedicação, sua pesquisa intensa, seus textos de qualidade primorosa e sua paciência na longa preparação desse livro para homenagear nossa atleta maior.

Agradeço, em especial, ao professor Lamartine DaCosta por seu apoio, sua meticulosa revisão de meus manuscritos e sua inestimável orientação durante o processo de preparação e execução dessa obra tão significativa para todos nós, brasileiros. Meus agradecimentos também vão para meu querido esposo, Vicente Ambrósio Junior, que me acompanhou nesse trabalho, me incentivando e me auxiliando com as fotos no ISHOF e com os documentos.

Pelo apoio e suporte à obra de Maria Lenk, agradeço ao Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin e, em especial, a seu presidente, Nelson Todt, autor da Introdução a este volume e também ao Comitê Olímpico do Brasil pelo merecido reconhecimento ao trabalho e às carreiras de Maria Lenk, que além de atleta sem igual veio a ser um de seus membros.

Minha gratidão também vai ao campeão olímpico de remo, filósofo e professor emérito da Universidade de Karlsruhe, na Alemanha, Hans Lenk, autor de tributo especial à nossa primeira heroína olímpica.

Que a leitura proveitosa dessa obra, construída com muito carinho, lhes traga inspiração!

Profa. Dra.

Ana Maria de Freitas Miragaya

Universidade Estácio de Sá campus Petrópolis

*Membro do Comitê Acadêmico do Centro de Estudos Olímpicos
do Comitê Olímpico Internacional*

Secretária do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Estudos

Olímpicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PREFACE

Welcome readers interested in the life and works of a woman symbol of the values of sport!!

This publication is long expected. In addition to being the first and only book about Maria Lenk in the world today, it represents a significant effort to preserve the memory of the greatest Brazilian swimmer: Maria Lenk, a woman far ahead of her time. The life, work and career of the first Brazilian and South American athlete to compete in an edition of the Olympic Games in 1932, in Los Angeles, are valued in this bilingual e-book of international reach. In addition to being a world record holder of swimming, a respected educator, professor of Physical Education, a scientist who had always prioritized her research and innovations related to swimming and sports training, she was also a manager, director of the School of Physical Education and Sports of the Federal University of Rio de Janeiro, author of five books, translator of many articles and works from German and English, a pioneer in many areas, as she defined herself.

I personally met professor Lenk in December 2004, near Christmas, when I had the opportunity to visit her at her residence in Leblon, together with Professor Lamartine DaCosta, to bring her a gift: a copy of the recently released bilingual book *Atlas do Esporte no Brasil/ Atlas of Sports in Brazil*, organized by Lamartine DaCosta and edited by me. Lamartine had known Maria Lenk for many years. He had even worked with her in various contexts related to Sports Science, Physical Education and sport, which he describes in his two chapters in this publication. He brings in a lot of new information of scientific nature and of international situations about our world record

holder, which make her a celebrity of Physical Education and sport, admired in Brazil and abroad.

Maria Lenk had been my source of inspiration when I started swimming as a first-year college athlete at Pontifical Catholic University in Rio de Janeiro (PUC-RJ) in 1972. Little did I know at that time that she had contributed for the implementation of Decree-Law 705/69, which established that every university student should, for two semesters, play a sport. And mine was swimming, much to my joy in following the woman athlete I greatly admired. I swam and took part in many university competitions representing PUC-RJ.

On that hot December afternoon, we climbed the stairs of the building where Maria Lenk lived because there was no elevator. She lived on the third floor and used the stairs several times a day. She welcomed us with great affection. Then, as soon as she closed the door, we observed that she was having a little trouble walking, and before we asked, she anticipated the answer: she had broken her right femur and should move slowly. To our surprise she did not have a fixed helper and she was the one who went to the market and performed the household chores. There was one cleaning lady who would help her there once a week. What a brave and determined woman, I thought, at that age, 89 years old, and so active, going up and down the stairs with a broken leg. She also revealed that she attended the Flamengo Club daily, for her training, because she was dedicated to master swimming and was preparing for a championship. She wanted to break a new record and needed to train hard. Excellence, dedication, discipline, persistence, courage, determination, and inspiration, came to my mind, as a scholar of values.

After the introductions and small talk, especially after she knew that I was studying for a Doctorate in Physical Educa-

tion and researching her career in sports, she gave me as a gift a copy of her most recent book: "Longevity and Sport". She signed it and prof. DaCosta took a photo of both of us.

After the visit, I continued my research on the career of our greatest athlete in the collection that she had entrusted to Professor Lamartine DaCosta and which was housed in the graduate library of Gama Filho University (UGF) for consultation of master's and doctorate students, such as myself, Fabiano Devede, Ana Flávia Paes Leme and Sonia Hercowitz, authors of chapters in this book. These documents, which are now in the National Archives, served as the basis for many works, including one of my chapters, describing the revolution that Maria Lenk represented for Brazilian swimming and, especially, for women's swimming. Our world record holder was a source of inspiration for many girls and women, with her pioneering, her understated feminism and her diplomacy. She had a very special way of speaking and referring to her achievements, always with a lot of training and work, building credibility, which led her to develop her career in various areas and to occupy several important positions.

Over the years, as the interest for Maria Lenk, her example and her legacy increased, we saw the need to further value our Olympic heroine through a tribute that could be shared: through a book that followed her philosophy and values. It should be a collective work because she did not work alone. It should be a science-based job because she had pursued her research, her publications and her career as a university professor. It should be an innovative publication that would use the latest technology, as she always sought the new and the practical application of scientific knowledge.

Finally, it should be a collective, bilingual and free e-book, based on science, documents and historical sources to

honor our great icon of sport, which could answer many questions in the twelve chapters written by a team of outstanding researchers, nine Brazilian authors and an American author. Each chapter is preceded by a summary in English, in the case of Brazilian authors, and a summary in Portuguese, in the case of the American author. There is no specific order for reading the texts, which complement each other.

The chapters deal with Maria Lenk's many aspects, such as her family life; the beginning of her career as a high-level swimmer before being called up to the Los Angeles Olympics in 1932; her career as an author and scientist through careful analysis of the five books she published; the novelty she brought in with the "aquatic ballet", today called artistic swimming; her achievements and success in the 12 years of her high-level competitive swimming career and in the 27 years of her career as a master swimmer; her leading role as a scientist, co-founder and promoter of Sports Sciences; her fundamental participation in the creation of the Institute of Physical Activity Sciences (ICAF) of the Aeronautical Sports Commission; her partnership with Alberto Latorre in the implementation of capoeira in Brazilian universities; her tributes at the International Swimming Hall of Fame (ISHOF); her pioneering role as the first international swimmer in Brazil, the first South American athlete to participate in an edition of the Olympic Games (1932); first woman in the world to swim butterfly style in an edition of the Olympic Games (1936); first South American person (including men) to break two world swimming records (1939); the only woman and pioneer in the South American delegation that competed in 20 American cities, breaking 12 records; first woman to be director of the School of Physical Education and Sports of UFRJ; first woman to be part of the National Sports Council; her important role as director of the Brazilian Swimming Confedera-

tion (CBN), as a member of the Brazilian Olympic Committee (COB) and of the International Swimming Federation (FINA).

In addition to the chapters that contain tributes, references, interviews, personal testimonies, historical documents, figures, photos, even some rare ones, and illustrations of the authors' personal collections, this book also offers the reader four appendices related to Maria Lenk.

I would like to thank all of the authors: Lamartine DaCosta, Fabiano Pries Devide, Alfredo Gomes de Faria Junior (in memoriam), Ana Flávia Paes Leme, Abigail Bennett Raeke, Sergio Bastos Moreira, Sônia Maria Christianes de Oliveira Hercowitz, Rômulo Meira Reis, and Francisco da Costa and Silva Junior, for having accepted my invitation, for their dedication, their intense research, their texts of exquisite quality and their patience in the long preparation of this book to honor our greatest athlete.

I am especially grateful to Professor Lamartine DaCosta for his support, his meticulous review of my manuscripts and his invaluable guidance during the process of preparation and implementation of this publication, so significant to all of us Brazilians. My thanks also go to my dear husband, Vicente Ambrosio Junior, who accompanied me in this work, encouraging me and assisting me with the photos at ISHOF and with the documents.

This publication received great support from institutions. I thank the Pierre de Coubertin Brazilian Committee, especially its president, Nelson Todt, author of the Introduction to this volume, honoring our Olympic heroine. I also thank the president of the Olympic Committee of Brazil for the well-deserved recognition of the work and careers of Maria Lenk, who in addition to being an unmatched athlete became one of its members.

My gratitude also goes to Hans Lenk, the Olympic rowing champion, philosopher and professor emeritus of the University of Karlsruhe, in Germany, for the special tribute to our first Olympic heroine.

May the fruitful reading of this work, built with great affection, bring you inspiration!

Profa. Dra.

Ana Maria de Freitas Miragaya

Estácio de Sá University campus Petrópolis

Member of the Academic Committee of the Center for Olympic Studies of the International Olympic Committee

Secretary of the Brazilian Committee Pierre de Coubertin

Deputy Leader of the Research Group on Olympic Studies of the State University of Rio de Janeiro

APRESENTAÇÃO

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL - COB

Escrever sobre Maria Lenk, em poucas palavras, não é tarefa das mais fáceis. O que dizer sobre a pioneira da natação brasileira? Melhor dizendo, do esporte olímpico brasileiro? Foram muitas Marias Lenks numa só. Vejamos: primeira mulher sul-americana a disputar os Jogos Olímpicos, aos 17 anos de idade, em 1932; considerada a pioneira do nado borboleta, ao introduzi-lo nos Jogos Berlim 1936; recordista mundial em duas provas diferentes; única mulher brasileira a ingressar no Hall da Fama da Natação. A vida de Maria Lenk foi rica de grandes feitos e daria um livro, muitos diriam. Foi exatamente o que fizeram seus autores, com precisão e brilhantismo, Ana Maria de Freitas Miragaya, Lamartine Pereira DaCosta, Fabiano Pries Devede, Ana Flávia Paes Leme, Alfredo Gomes de Faria Junior (in memoriam), Sergio Bastos Moreira, Francisco da Costa e Silva Junior, Nelson Todt, Hans Lenk, Romulo Meira Reis, Abigail Bennett Raeke, e Sônia Maria Christianes de Oliveira Hercowitz.

Nas páginas a seguir, veremos os feitos de Maria Lenk não somente dentro das piscinas. Assim que encerrou a carreira, ajudou a fundar a Escola Nacional de Educação Física, da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mais uma vez pioneira, se tornou a primeira mulher a dirigir uma faculdade de Educação Física na América do Sul. Somando-se a isso, foi membro do Conselho Nacional do Desporto - CND, entidade dirigente do esporte brasileiro em tempos passados, além de ter colaborado com o COB em várias funções nas décadas de

1960, 1970 e 1980. Um perfil de dirigente esportivo até então raro entre renomados atletas.

A biografia de Maria Lenk – que batiza o nome do Parque Aquático de nosso Centro de Treinamento – traz à tona não somente a história de uma fantástica mulher. Ajuda a todos que fazem parte ou não do Movimento Olímpico a valorizar ainda mais os heróis esportivos do nosso país. O atleta é a razão de ser do Comitê Olímpico do Brasil e um grande destaque, como Maria Lenk, é a demonstração de um exemplo não só esportivo, mas educacional, cultural e de cidadania. Uma legítima representante do ideal olímpico.

Paulo Wanderley

Presidente do Comitê Olímpico do Brasil

FOREWORD

BRAZIL OLYMPIC COMMITTEE – COB

Writing about Maria Lenk, in a nutshell, is not the easiest task. What to say about the pioneer of Brazilian swimming? Or even better, pioneer of Brazilian Olympic sport? There were many Marias Lenks in one: first South American woman to compete in the Olympic Games, at the age of 17, in 1932; considered the pioneer of butterfly swimming, when introducing it to the Berlin Games 1936; world record holder in two different events; the only Brazilian woman to enter the Swimming Hall of Fame. Maria Lenk's life was rich in great achievements and could become a book, many would say. That is exactly what this book's authors did, with precision and excellence, Ana Maria de Freitas Miragaya, Lamartine Pereira DaCosta, Fabiano Pries Devide, Ana Flávia Paes Leme, Alfredo Gomes de Faria Junior (in memorian), Sergio Bastos Moreira, Francisco da Costa e Silva Junior, Nelson Todt, Hans Lenk, Romulo Meira Reis, Abigail Bennett Raeke, and Sonia Maria Christianes de Oliveira Hercowitz.

In the following pages, we will see the accomplishments of Maria Lenk not only inside the pools. As soon as she ended her competitive swimming career in 1942, she helped found the National School of Physical Education at the University of Brazil, now Federal University of Rio de Janeiro. Once again a pioneer, she became the first woman to run a Physical Education College in South America. In addition, she was a member of the National Council of Sport – CND, the governing body of Brazilian sport in times past, and collaborated with COB in various roles in the 1960s, 1970s and 1980s. A profile of sports director until then rare among renowned athletes.

Maria Lenk names the Water Park of our Training Center and her biography brings out not only the story of a fantastic woman. It helps everyone who is part of the Olympic Movement and those who are not to value even more the sporting heroes of our country. The athlete is the reason for the Brazilian Olympic Committee to exist and a great highlight as Maria Lenk is the demonstration of an example not only in terms of sports, but also in terms of education, culture and citizenship. A legitimate representative of the Olympic ideal.

Paulo Wanderley

President of the Brazil Olympic Committee

INTRODUÇÃO

Quem não admira os atletas Olímpicos? Afinal, eles são capazes de feitos incríveis, quebram recordes, determinam novos limites humanos e por muitas vezes foram considerados semideuses. Quantas vezes você se inspirou neles para praticar esportes ou, até mesmo, superar seus limites?

Porém, nem todos os atletas podem ser considerados verdadeiramente Olímpicos, tampouco bons exemplos para a sociedade... Essa preocupação se torna ainda mais alarmante quando o universo esportivo é predominantemente masculino.

Em 1912¹, Pierre de Coubertin (considerado o “pai” dos Jogos Olímpicos modernos) referia que a exaltação solene e periódica do atletismo de varões tem o internacionalismo como base, a lealdade como meio, a arte como marco e o aplauso feminino como recompensa.

Essa fórmula remonta ao ideal antigo grego, mas como destaca Gustavo Pires², o próprio Coubertin, contra a cultura do seu tempo, em 1901, já apelava à urgência de certas reformas relativas aos direitos das mulheres. O preconceito estava na sociedade e não em Coubertin, que tinha a perfeita noção de que, ao tempo, a sociedade não estava preparada para, de uma forma civilizada, receber as mulheres atletas nos Jogos Olímpicos.

As mulheres competiram pela primeira vez nos Jogos Olímpicos de Paris em 1900, em golfe, tênis e vela, porém, foi

¹ “*Les femmes aux Jeux Olympiques*”, em: *Revue Olympique*, julho de 1912, pp. 109-111.

² “*Pierre de Coubertin e a Competição Desportiva entre as Mulheres*”, em *A Bola*, 7 março de 2017.

na natação que surgiu a primeira atleta Olímpica brasileira muitos anos depois. Em 1932 o Brasil levou Maria Lenk para Los Angeles. Lenk foi a primeira Olympian brasileira e sul-americana.

Nesta época Lenk tinha apenas 17 anos e, ao longo do tempo, tornou-se exemplo ao estimular mulheres brasileiras não apenas a começar a praticar esportes e atividades físicas, mas também a participar de competições (Miragaya & DaCosta, 1998³).

Além de todos os seus feitos nas piscinas, Maria Lenk conseguiu levar os valores Olímpicos não apenas como atleta, mas também como professora e pesquisadora, contribuindo com o avanço do esporte e da Educação Física no Brasil.

Em “Maria Lenk: atleta, educadora e cientista - A Primeira Heroína Olímpica do Brasil”, Ana Miragaya e Lamartine DaCosta, grandes expoentes dos Estudos Olímpicos, e seus convidados, nos ajudam a entender o papel histórico desta esportista, que, sem dúvidas, transcende seu tempo e geografia... uma atleta Olímpica, um ser humano admirável!

Prof. Dr. Nelson Schneider Todt

Presidente do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

Coordenador do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

³Miragaya, A.; DaCosta, L. *A inclusão da mulher brasileira no esporte através da natação na perspectiva histórica de 1930 a 1933. In: VI Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, 1998, Rio de Janeiro. Anais do VI Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1998.*

INTRODUCTION

Who does not admire Olympic athletes? After all, they are capable of incredible achievements, such as breaking sports records and determining new human boundaries. For many times in the past they were considered demigods. How many times have they inspired you to play sports or even exceed your limits?

Not all athletes can be considered true Olympians, neither good examples for society... This concern becomes even more alarming when the sports universe is predominantly male.

In 1912, Pierre de Coubertin (considered the “father” of the modern Olympics) pointed out that the solemn and periodic exaltation of male athletics has internationalism as its base, loyalty as a milieu, art as a milestone, and female applause as a reward.

This formula goes back to the old Greek ideal, but, as emphasized by Gustavo Pires, Coubertin himself, against the culture of his time, in 1901, already called for the urgency of certain reforms concerning the rights of women. Prejudice was in society rather than in Coubertin, who had the perfect notion that, at the time, society was not prepared to include women athletes in the Olympic Games.

Women competed for the first time at the Olympic Games in Paris 1900, in golf, tennis and sailing, but swimming was the sport the first Brazilian Olympic athlete competed in many years ahead. In 1932, Brazil took Maria Lenk to Los Angeles. She was the very first Brazilian and South American female Olympian.

At that time Lenk was only 17 years old and, over time, became an example by encouraging Brazilian women not only

to start practicing sports and physical activities, but also to participate in competitions (Miragaya & DaCosta, 1998).

In addition to all her feats in the pools, Maria Lenk was able to take up Olympic values as an athlete, and carry them on as a teacher and researcher, contributing to the advancement of sport and physical education in Brazil.

In “Maria Lenk: athlete, educator and scientist The First Olympic Heroine of Brazil”, Ana Miragaya and Lamartine DaCosta, great exponents of the Olympic Studies, and their guests, help us understand the historical role of this sportswoman, who undoubtedly transcends her time and geography ... an Olympic athlete and an admirable human being!

Prof. Dr. Nelson Schneider Todt

President of the Brazilian Pierre de Coubertin Committee

Coordinator of the Olympic Studies Research Group at Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul

TRIBUTE

Hans Lennk

Maria Lenk was the first Olympic “heroine” of Brazil and of all South America. At the age of 17 she participated as a swimmer in the 1932 Los Angeles Olympics. At the Berlin 1936 Games she could not live up to the high expectations due to unfavorable training conditions on the steamer crossing the Atlantic Ocean. But she was the first female swimmer to swim the butterfly stroke. Some years later (1939), she established two world records in breaststroke (200 m, 400 m). Then and thereafter she “reached the peak of her sporting performance”, but was “deprived of the chance to crown her achievements with an Olympic medal” (Miragaya, 2010), because due to World War II the next two Olympic Games were cancelled. (Later, she was extremely successful as an international Masters athlete and also as a free water swimmer.) Since 1942 she served as a very successful and admired professor of the University of Brazil in Rio and also as a sport official.

“Without doubt, Maria LENK was a pioneer of women’s sport in Brazil” (Miragaya, 2010), indeed the very outstanding paragon personality of South American female athletics of her time.

It is a greatly appreciated privilege and nostalgic pleasure to contribute to a memorial publication in her honor - especially on our common favorite topic of discussion, Olympic values. Therefore, my contribution focuses on that, our common theme.

At the beginning of the eighties, we had met on the occasion of the several courses I taught at Brazilian univer-

sities in Sta. Maria/Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio, and Belo Horizonte to graduate students, docents and assistant professors - (as well as later in Caracas): Maria served as the well-versed translator to Portuguese (or Spanish). Naturally, we talked about our athletic careers and the shared values of sports and the Olympic Movement. We became friends of very high mutual estimation. By the way of sympathy and wishful thinking about the sameness of our names, we even surmised being possible relatives due to some unknown German ancestors. We gladly visited each other's homes and stayed in letter contact.

How much would she have enjoyed if she could have lived to experience the Rio Olympics last year - in her home city!

Admirably, she stayed active as a swimmer until her very last year. Unfortunately, I learned about her sudden demise only much later.

I cordially bow to her memory with a decent "Ave Maria".

HOMENAGEM

Hans Lenk

Maria Lenk foi a primeira heroína Olímpica do Brasil e de toda a América do Sul. Aos 17 anos de idade participou como nadadora nos Jogos Olímpicos de 1932, em Los Angeles. Nos Jogos de 1936 em Berlin ela não pôde atingir suas melhores expectativas devido às condições desfavoráveis que teve a bordo do navio que a levou à Alemanha através do Atlântico. Mas foi a primeira nadadora a competir utilizando o nado borboleta. Alguns anos mais tarde (1939) Maria Lenk quebrou dois recordes mundiais no nado de peito (200m e 400m). A partir de então alcançou o auge de seu desempenho esportivo, mas “se sentiu privada da chance de coroar suas realizações com uma medalha Olímpica” (Miragaya, 2010) porque, devido à Segunda Guerra Mundial os Jogos Olímpicos seguintes, de 1940 e 1944, foram cancelados. Vários anos à frente, ela foi extremamente bem sucedida como atleta internacional de Masters e também como nadadora de águas livres. Iniciando em 1942, Maria Lenk teve uma carreira acadêmica bem sucedida e foi muito admirada como professora da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro) e também como árbitra.

“Sem nenhuma dúvida, Maria Lenk foi uma pioneira do esporte feminino no Brasil” (Miragaya, 2010). De fato, ela foi paradigma excepcional de personalidade feminina no esporte da América do Sul em seu tempo.

É um privilégio bastante valorizado por mim e um prazer contribuir para uma publicação memorial em honra à Ma-

ria Lenk – especialmente sobre nosso tópico favorito de conversas: valores Olímpicos. Assim sendo, minha contribuição foca nisso, o tema comum de nossas conversas.

No início da década de 1980, estive com Maria Lenk na ocasião dos vários cursos que ministrei em universidades brasileiras em Santa Maria/Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte para alunos de pós-graduação, docentes e professores assistentes (também algum tempo depois em Caracas, na Venezuela). Maria me auxiliou como tradutora bem versada para o português (ou espanhol). Naturalmente, nós falamos sobre nossas carreiras nos esportes e compartilhamos valores dos esportes e do Movimento Olímpico. Nós nos tornamos amigos da mais elevada e mútua estima. Através de simpatia e pensamento desejoso a respeito da coincidência de nossos sobrenomes, nós até supomos ser possível que fôssemos parentes devido a ancestrais alemães ainda não conhecidos. Com alegria, nós nos visitamos em nossas residências e mantivemos contato através de cartas.

Imagino o quanto ela iria apreciar e curtir se tivesse podido viver a experiência do Rio 2016 – em sua terra natal!

Admiravelmente, ela esteve ativa como nadadora até seus últimos dias. Infelizmente eu somente soube de sua morte muito tempo depois.

Eu cordialmente me curvo à sua memória com uma “Ave Maria”.

CHAPTER 1

THE CROSSROADS OF SPORT SCIENCES' CONSTRUCTION: BRIEFING WITH MARIA LENK, 1959 – 2007

Lamartine DaCosta

This chapter of the life and work of Maria Lenk, world record swimmer, sports scientist and physical education teacher, born in Brazil of German descent and first woman from South America to compete in the Olympic Games (Los Angeles, 1932), aims to report the construction of sports sciences in meetings with Lamartine DaCosta, first her follower and then a fellow scholar in professional and academic life.

The first contact with Maria Lenk occurred when Wolde- mar Gerschler and Herbert Reidell visited Brazil in 1959 to introduce the Interval Training method. Maria Lenk served as a translator and Lamartine DaCosta as an assistant, as he was in his early career in physical education.

This historical event was distinguished as one of the starting points of the expansion of Sports Sciences in Portuguese and Spanish-speaking countries (Figs 1 and 2). Several meetings took place between Maria Lenk and La-

Lamartine DaCosta throughout the 1960s, creating an exchange of knowledge and experience, first with regard to Interval Training and then involving the various disciplines and methods of Sports Sciences. As a consequence, in 1968, the book "The Modern Science of Sports Training" was produced with DaCosta as editor and leading author and Lenk as author, in addition to seven other authors, i.e. five physicians and four physical education teachers (Figs 3 and 4). This work was the first in Brazil of autonomous production in the theme of Sports Training and included a pioneer algorithm for choosing physical training methods based on the principles of exercise physiology (Fig 5).

Also in the period 1968-1972, Maria Lenk took over the direction of the School of Physical Education and Sport of the Federal University of Rio de Janeiro - UFRJ, in which she had been working as a teacher since 1939, creating renewal and innovation devices of this college with the voluntary support of Lamartine DaCosta and other followers, later revealed as leaders of physical education in Brazil in the 1970s. This great turn of the 1970s in physical education and sport (new labs, journals, researches and master degree courses) focused on Sports Sciences that began to be important at that time in the country (Figs 9 and 10).

From 1973 to 1982, the expansion of Sports Sciences in the country was reinforced by the Brazil-Germany Cooperation Agreement, which had UFRJ as a point of support under the coordination of Maria Lenk and initial advice from Lamartine DaCosta. On the German side, the coordination was given to Liselott Diem and initial advice to August Kirsch (Fig 11), both from Köln Sport Universität and committed to Sports Sciences (see references 22 and 23). In these 10 years of the Agreement, 78 experts (45 PhDs) from 12 German universities collaborated with Brazilian institutions, producing 38 books by German authors, with translation into Portuguese. Six authors were Brazilian na-

tionals. Evaluations made after 1983 confirmed the positive results of the Agreement, mainly in relation to graduate programs in physical education at the University of São Paulo and the Federal University of Minas Gerais (see references 15 and 20).

In the context of the crossroads that led to the Lenk-DaCosta meetings including the projects of the Brazil-Germany Agreement, it should be emphasized that the ethical examples cultivated by Maria Lenk throughout her career were always present, initially as a world record athlete and then as a teacher and researcher. But as a female leader, clashes arose in the 1980s involving the interests of some professors at the college she ran at UFRJ. This gave rise to a reaction of support to the Olympic symbol teacher of the country by her own colleagues, finally resulting in giving her the title of Professor Emeritus of UFRJ in 1990.

Several other tributes were paid to Maria Lenk, such as her inclusion in the "International Swimming Hall of Fame", based in the USA, in 1988 and, after her death in 2007, the placement of the title "Maria Lenk Water Park" to the swimming sports facilities complex built for the 2007 Pan American Games, in Rio de Janeiro. Thus, as a public recognition of a national and international character, the memory of Maria Lenk is already enthroned. However, her image as a woman and as a sports scientist will remain alive as her examples are disseminated by new encounters, thus opposing the cultural and ideological prejudices that eventually plague our professional lives.

CAPÍTULO 1

A CONSTRUÇÃO DAS CIÊNCIAS DO ESPORTE EM ENCONTROS COM MARIA LENK, 1959 – 2007

Lamartine DaCosta



Meu primeiro encontro com Maria Lenk aconteceu em 1959, num dia inesquecível de outubro, ocorrido na Escola de Educação Física do Exército-EsEFEx, Bairro da Urca, Rio de Janeiro. A ocasião se tornou depois simbólica para quem cultua o esporte, pois no cenário deslumbrante montanha-floresta-praia da EsEFEx, reuniu-se um grupo selecionado de convidados para assistir a uma apresentação de Woldemar Gerschler e Herbert Reidell (Fig 1), históricos inventores do Interval Training. Este evento, para quem o assistiu ou revisitou posteriormente, sinalizou a convergência de diversos acontecimentos ocorridos no Brasil dos anos 1960 - 1970 com referência ao que se passou a ser corrente como “Ciências do Esporte”, ou pelo seu segmento mais representativo, o “Treinamento Esportivo”.

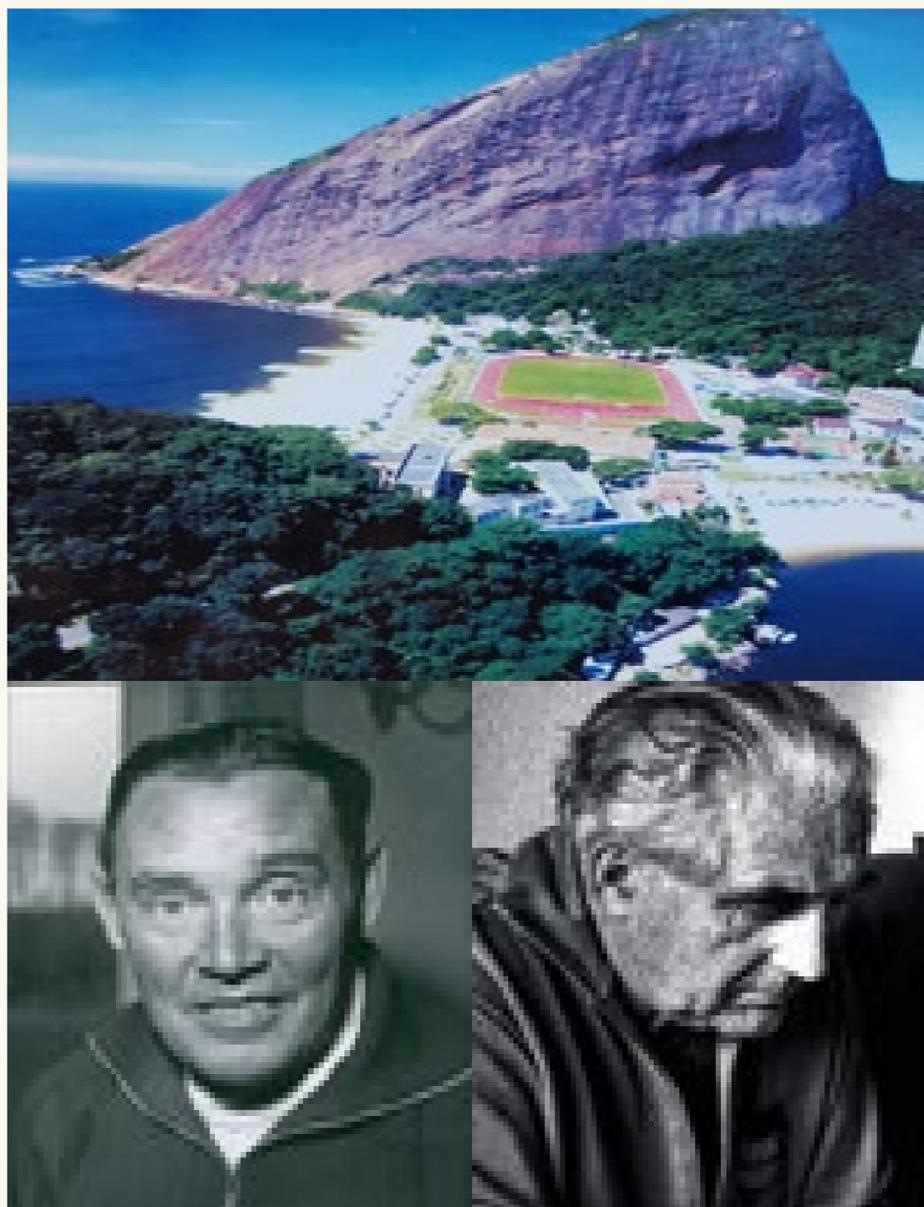


Fig. 1 Cenário natural da Escola de Educação Física do Exército - EsEFEx, Rio de Janeiro, Gerschler & Reidell, fundadores das Ciências do Esporte nos termos em que são reconhecidas atualmente.

Os famosos palestrantes alemães, o treinador de atletismo e o médico fisiologista, já então renomados mundialmente, preferiram palestrar informalmente deslocando-se na pista de atletismo comentando e dialogando, tendo Maria Lenk como tradutora e debatedora. Neste arranjo amigável de poucos e interessados assistentes, eu consegui me inserir por interferência de Jair Jordão Ramos - um dos responsáveis pela visita dos inovadores do Interval Training ao Brasil (1) - com o qual eu então me relacionava como voluntário para a criação do primeiro Museu da Educação Física e Esporte no Brasil.

Além de auxiliar JJ Ramos no projeto museológico, eu o seguia como mentor desde que ele era um dos pioneiros na promoção do treinamento esportivo com bases científicas no Brasil, uma opção com a qual eu me sentia mais identificado à época em lugar dos métodos ginásticos, então dominantes na Educação Física. Daí eu ter me tornado mais atento aos palestrantes ao ouvir deles a expressão “Sportwissenschaft” (Ciência do Esporte), usada com frequência além de enfatizarem em suas falas experiências e comprovação de evidências, numa postura típica de cientistas.

Maria Lenk, naquelas circunstâncias, mostrou-se à vontade, mais interpretativa do que uma mera tradutora, adotando uma linguagem próxima da lógica dos palestrantes. E como me foi antecipado por JJ Ramos, a ocasião adequava-se à já então considerada ícone da natação brasileira e professora modelo de Educação Física. Isto porque Maria Lenk, desde seu primeiro livro publicado em 1942, adotara abordagens científicas e de pesquisas como caminho a ser construído para a obtenção de bons resultados no esporte, quer com atletas ou com simples praticantes.

De qualquer modo, tornou-se evidente para muitos assistentes, eu inclusive com o meu entusiasmo de iniciante na profissão, que Gerschler e Reidell estavam anunciando

uma nova era no esporte e que o Interval Training era uma das portas de entrada – sobretudo prática, com inovadores suportes teóricos – para a renovação das atividades físicas à luz da ciência e do desenvolvimento por meio de pesquisas.

Ao final do passeio peripatético pela pista de atletismo que encantou os visitantes alemães por sua posição no sopé da elevação do Pão de Açúcar, fui apresentado num lapso de oportunidade à “professora” Maria Lenk por JJ Ramos. Houve apenas poucas palavras de cumprimento e sorrisos, porém eu, como “aluno”, estava tomado por um sentido de pertencimento a um fato que se ligava às minhas pretensões da juventude. E assim disposto, o meu primeiro contato com Maria Lenk foi superficial, mas eivado de significados históricos que posteriormente ressurgiram e se manifestaram de modo mais expressivo como passo a relatar em seguida.

PESQUISAS PIONEIRAS

Em 1961 ocorreu meu segundo encontro com Maria Lenk, em circunstâncias relacionadas também com o Interval Training. Ela reapareceu quando buscava apoio para testar a aplicação prática do treinamento intervalado em piscinas. Para isso ela solicitou o uso da piscina olímpica e de atletas nadadores do Centro de Esporte da Marinha-CEM no Rio de Janeiro (hoje funcionando na mesma cidade sob a denominação de Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes - CEFAN).

Esta entidade lhe era familiar desde a década de 1930, quando suas instalações abrigaram a seleção brasileira de natação – na qual Maria Lenk era o maior destaque – para os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim. Também na fase de preparação, atuou o então famoso treinador japonês

Takashiro Saito, em regime de contratado pela Marinha Brasileira, tornando-se desde então uma das influências para o alcance de recordes mundiais pós 1936 por Maria Lenk (Fig. 2).



Fig. 2 Capa do livro de Takashiro Saito publicado no Brasil em 1935, uma obra marco das Ciências do Esporte, criada pelo famoso treinador em sua experiência no CEM.

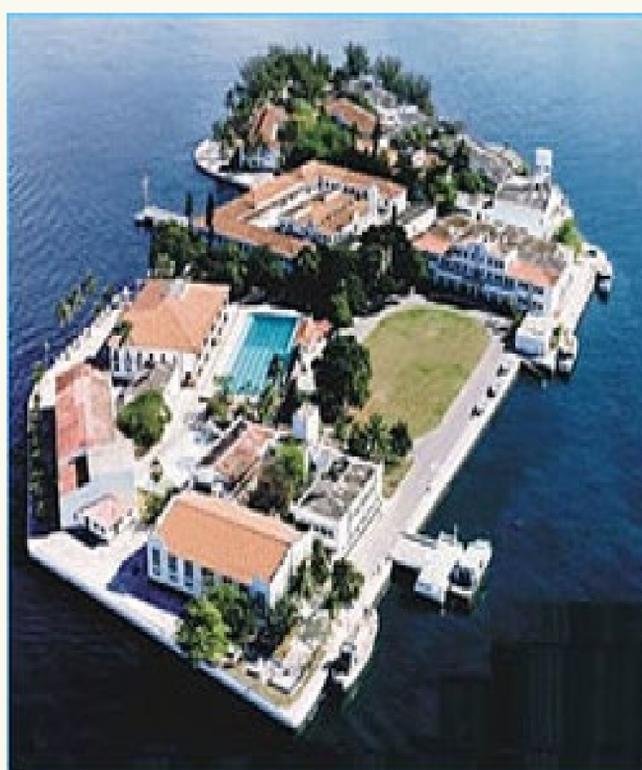


Fig. 3 Instalações do Centro de Esportes da Marinha-CEM em ilha da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, em foto de 1960, na qual se identificam a piscina olímpica e a pista de atletismo num único conjunto.

De minha parte, com respeito ao CEM e ao reencontro com a recordista mundial de natação e então professora catedrática da Escola Nacional de Educação Física e Desportos-ENEFD/Universidade Federal do Rio de Janeiro, cabe esclarecer que eu era um mero encarregado do curso de especialização em Educação Física para cabos, sargentos e suboficiais da Marinha, e nesta função recebi a incumbência de dar o devido apoio às demandas da visitante ilustre. Eu ainda estava me adaptando ao CEM depois de cursar a EsEFEx, mas já liderava um trabalho exploratório de pesquisa além de formar praças especialistas navais. E como minha investigação relacionava-se ao Interval Training foi com satisfação que procurei produzir uma plataforma idealizada por Maria Lenk para apoiar o nadador na alternância de esforços com intervalos bem como para mobilizá-lo na água para a contagem de batimentos cardíacos. Este dispositivo deveria possibilitar cada atleta a fazer percursos de velocidade em água, sem sair da raia de modo a criar um intervalo para o percurso seguinte, com lapso de tempo estabelecido previamente.

Para este experimento houve a participação de Alfredo Gomes de Faria Junior, aluno de Maria Lenk na ENEFD, que na época se preparava para se tornar treinador de natação. Como tal, a dupla de experimentação passou a ocupar a piscina de 50 metros do CEM todas as manhãs durante um mês, com acompanhamento pessoal do então comandante do CEM, Capitão-de-Fragata Maurício Taveira, também por acaso atleta de destaque na natação durante sua formação na Escola Naval (ver capítulo de Alfredo Faria Junior neste volume). Coincidentemente o projeto de testagem prática de Maria Lenk teve em sua vizinhança a minha pesquisa - um experimento bastante limitado em seu escopo - que consistia naquele estágio em testes de aplicação do Interval Training em pista de atletismo com corredores de longa distância, submetidos a corridas de 200 metros, velocidade em ambiente tropical de temperaturas

elevadas e alto grau de umidade (2). A proximidade dos dois trabalhos de observação deveu-se à peculiar localização da piscina do CEM, então situada ao lado da pista de atletismo formando um único complexo como mostra a Fig. 3.

Assim disposto, surgiram naturalmente trocas de informações sobre os métodos utilizados pelos dois grupos que se estendiam na hora do almoço, então providenciado no próprio CEM por gentileza e participação do Comandante Taveira. Neste ambiente bastante descontraído, com apenas um mês de duração, foram forjadas amizades entre Maria Lenk, Faria Junior e eu, depois moldadas por décadas seguidas. E a temática das conversas no CEM, além de nossas tarefas, era naturalmente a abordagem científica do esporte, do treinamento esportivo e da própria Educação Física, na qual Maria Lenk revelava profundos conhecimentos e alto grau de engajamento. Neste particular, ela frequentemente nos brindava, os mais jovens, com saberes adquiridos por seus contatos no exterior e suas experiências práticas pessoais no lidar com o treinamento esportivo.

Embora a importância das descobertas científicas não fosse assimilada plenamente na Educação Física brasileira na época dos acontecimentos ora em relevo, Maria Lenk se antecipava na busca de explicações das variadas reações – físicas, psicológicas, nutricionais, etc. - resultantes do treinamento esportivo sujeito a interpretações multidisciplinares sobretudo na natação. Em complemento, Faria Júnior e eu passamos a incorporar os argumentos da “professora”, sobretudo quando ela defendia o caminho da produção científica própria por parte dos especialistas brasileiros. Este posicionamento não se mostrava como patriotismo, mas como simples caminho prático para se obterem melhores resultados e reforçar a base formativa e educacional do esporte nacional.

Outra abordagem sempre valorizada pela nossa “orientadora” durante os almoços no CEM era a da memória dos fatos passados diante de futuros desejáveis. Tal crença nas boas práticas e nos exemplos nos levou – nós, os “alunos” circunstanciais – a tomar conhecimento que aquele mesmo ambiente do CEM tinha constituído um dos possíveis esteios futuros da Medicina do Esporte no Brasil em meados da década de 1930, durante os preparativos para os Jogos Olímpicos de Berlim. Esta versão era desconhecida por mim até então e nos foi relatada por Maria Lenk, focalizando o papel assumido pelo Dr. Heriberto Paiva, médico da Marinha e, como tal, nomeado para atender a delegação brasileira nos Jogos Olímpicos de 1936. Em resumo, este personagem, em postura pioneira, entendia o seu apoio aos atletas de modo compartilhado com os treinadores, verificando também efeitos localizados do treinamento, não atendendo somente problemas musculares ou disfunções orgânicas típicas do atendimento médico tradicional. Por isso, Paiva criou testes de verificações de atletas incluindo instrumentação tecnológica que não vingaram por falta de continuidade e interesse na gestão das instituições do esporte nacional, civis ou militares.

Para Maria Lenk, o caso Paiva não constituía uma exceção, ainda em épocas posteriores, e que no início dos anos de 1960 se exemplificava pela escassez de informações escritas (livros, revistas técnicas, etc.) e de uma visível tendência das lideranças do esporte nacional – docentes, treinadores e gestores – que, em lugar de criar e investigar, favorecia a cópia de procedimentos e saberes da Europa, Estados Unidos e Japão. Embora genéricas, descompromissadas e simples trocas de impressões, tais interpretações originárias das reuniões de almoço, depois se mantiveram vivas, não somente por representarem à época um razoável perfil situacional das Ciências do Esporte no país, como também por induzirem, posteriormente, novos encontros dos três coadjuvantes.

LIVRO INOVADOR

Depois dos reconhecimentos mútuos que tive com Maria Lenk no ambiente inspirador do CEM, partiu de meus interesses a iniciativa de procurá-la em 1968, quando ela se preparava para assumir o cargo de diretora da ENEFD, posição até então jamais assumida por mulheres. Embora me fosse perceptível que para ela o momento era impróprio pelo excesso de envolvimento, eu a abordei com um convite para participar de um livro coletivo por mim engendrado audaciosamente com a denominação de “A Moderna Ciência do Treinamento Desportivo”.

De saída expliquei-lhe que a obra planejada era um passo fundamental para o treinamento esportivo alcançar o status de prática científica no Brasil e que grande parte do conteúdo já estava praticamente rascunhado ou pronto. A minha assertividade correspondia a avanços profissionais desde que no interregno entre os encontros no CEM e o ano de 1968 em que eu conseguira transitar na área internacional do treinamento esportivo, publicado uma pesquisa no exterior – a primeira de autor brasileiro em língua inglesa – e participado de iniciativas em condições avançadas, considerando a Educação Física brasileira daquele momento (3).

Também após meu estágio no CEM, a partir de 1962, passei a servir na então existente Comissão Desportiva das Forças Armadas – CDFA, onde eu atuava somente em atividades esportivas, incluindo as localizadas no exterior. Na prática essas funções me afastaram da Marinha, inviabilizando prosseguir na carreira militar e me levando à transferência para a reserva. Nessas condições, em 1968, eu me candidatei a uma vaga então existente no Ministério da Educação e Cultura – MEC para coordenar as publicações da Divisão de Educação Física, em setor sediado no Rio de Janeiro (4).

Esta narrativa de cunho pessoal justifica-se enfim para dar compreensão à participação de Maria Lenk na proposta de publicar um livro que pudesse dar sentido e conteúdo à disciplina de “Treinamento Esportivo”, que se mostrava latente desde os debates informais no CEM. Por isso, o projeto do livro propunha-se ir além da publicação pelo MEC uma vez que visava à sua distribuição a cada aluno e a cada professor dos cursos de formação superior em Educação Física, estimando-se uma circulação próxima a quatro mil exemplares em 30 faculdades ou cursos militares equivalentes. Completando este livre acesso projetava-se capacitar no Rio de Janeiro um ou dois professores (as) oriundos(as) de cada Instituição do Ensino Superior – IES em Educação Física do país para assumirem funções de docentes da nova disciplina em proposição.

O plano inovador conquistou Maria Lenk ao ouvir de mim que o coletivo de autores do livro “Introdução à Moderna Ciência do Treinamento Desportivo” consistia de nove autores sendo cinco médicos e quatro professores de Educação Física, numa distribuição de temas capaz de atender tanto às abordagens de base da Fisiologia do Esforço (nomenclatura da época) como os procedimentos metodológicos do treinamento físico-esportivo. Por seu turno, a escolha dos nove autores deveria seguir o critério de experiência prática em campo de modo a representar uma produção nacional diante de referências e não “cópias” do exterior. Em outras palavras, a proposta de organização do novo livro inseria-se claramente no ideário de renovação do esporte brasileiro com a qual Maria Lenk publicamente se identificava há vários anos.



Fig. 4 Capa do livro de 1968 que implantou em definitivo as Ciências do Esporte no Brasil, com destaque à direita, a ilustração do capítulo de Maria Lenk, nesta obra que focalizou novas tecnologias no desenvolvimento de qualidades físicas.

Portanto, a aceitação da personagem ícone do esporte brasileiro em participar do projeto foi imediata e meu passo seguinte foi de obter também apoio para que o vice-diretor da sua gestão, Dr. Maurício Rocha, fosse incluído entre os autores. A razão desta inclusão era óbvia, pois este médico então recém-chegado à ENEFD – hoje amplamente reconhecido como o “pai” da Fisiologia do Exercício no Brasil – estava à época montando o primeiro laboratório para estudos de atividades físicas do país, o que valorizaria sobremaneira a obra pioneira elaborada sobre as “Ciências do Treinamento Esportivo”, ambientadas ao Brasil e assim intituladas por representar uma apropriação de um tema representativo do esporte com sua multiplicidade de disciplinas e de significados.

Sem hesitar, Maria Lenk me pegou pelo braço e me levou ao Maurício Rocha que estava numa sala próxima do prédio onde estávamos na ENEFD – antiga sede na Urca antes do transferência para o Campus da Ilha do Fundão, Rio de Janeiro – onde fui apresentado e solicitado a descrever mais uma vez o projeto. A reação foi outrossim favorável e a partir deste encontro foi criada uma relação similar e profícua como a estabelecida com Maria Lenk.

Vínculos entre pessoas de interesses convergentes à parte, o livro por mim concebido colocava Maria Lenk como autora de um capítulo introdutório com a história do Treinamento Esportivo em perspectivas internacionais e nacionais. Assim sendo, haveria possibilidades de criar pontos de partida compreensíveis para seus leitores, previamente definidos como alunos e professores das IES de Educação Física, bem como professores de Educação Física (nomenclatura usada à época) e treinadores esportivos em geral. A base seguinte de compreensão dos conteúdos do livro consistia na Fisiologia Aplicada ao Esforço Físico ao estabelecer os fundamentos para o manejo dos métodos de treinamento esportivo; acompanhava-se, portanto, em similar ao que houvera com o Interval Training, mas de modo a atender à multiplicidade de métodos surgidos na esteira dos avanços iniciados por Gerschler & Reidell.

Durante os acertos que se desdobraram após as adesões de Maria Lenk e de Maurício Rocha, acabei assumindo o capítulo de fundamentos históricos, pois a nova diretora da ENEFD só poderia ter uma participação limitada. Esta decidiu-se finalmente por um texto curto sobre as novas tecnologias então sendo lançadas nos Estados Unidos, que antecipavam uma outra renovação do treinamento físico-esportivo. Já o tema atribuído a Maurício Rocha teve boa acolhida, pois se relacionava com sua especialidade e suas escolhas temáticas para os trabalhos previstos no Laboratório de Fisiologia do Exercício - Labofise (nomenclatura atual), o qual foi finalmente inaugurado dois anos após nosso primeiro contato, ainda com a professora Maria Lenk na direção da ENEFD.

Mas o livro que procurava definir o sentido inaugural da nova disciplina “Treinamento Esportivo” ou “Metodologia do Treinamento Esportivo” completou-se finalmente tendo a ENEFD como plataforma de apoio, pois mobilizaram-se prioritariamente médicos e professores de Educação Física

com vinculações institucionais variadas e que se destacaram ao longo dos anos de 1960 com suas práticas na temática do livro. Esta diretriz me foi sugerida pelo Dr. Luiz dos Santos, médico e professor de Educação Física, que à época se tornara um exemplo do duplo papel de treinador e pesquisador com foco no desenvolvimento da força como qualidade física essencial no treinamento físico (Fig. 5).



Fig. 5 Dr. Maurício Rocha (esquerda), médico, e Dr. Luiz dos Santos, médico e professor de Educação Física, autores do livro de 1968, que deram fundamentação à obra como ponto de partida para as Ciências do Esporte no Brasil.

Com participação e aconselhamento de Luiz dos Santos – atuante no Rio de Janeiro com sua academia de halterofiliismo – organizei a equipe prevista de nove autores, todos experientes e inclinados à inovação, em um quantitativo estimado a partir dos tipos de abordagem do livro planejado, cujo escopo se relacionava às bases de conhecimento e de práticas para a aplicação de métodos de treinamento e opções de pesquisa. Como tal, esta composição propunha-se a articular o trabalho dos treinadores com as intervenções da Medicina do Esporte, mesmo num certo ambiente de competição entre métodos como era perceptível à época.

Aliás, a obra planejada era a primeira no país que integrava médicos com professores de Educação Física, colocando seu significado científico acima de disputas antigas na EEFD, originalmente dirigida por militares e médicos. Não menos importante era a pretensão de se ter no livro a primeira mulher cientista do esporte no Brasil, o que me pareceu do agrado de Maria Lenk.

Mas de todos os modos, prevaleceu o critério da experiência prática e a capacidade de criar conhecimentos no tema identificado em cada um deles, como aconteceu com o professor Mario Cantarino (IES Educação Física Espírito Santo) no treinamento da velocidade; professor Athaide Ribeiro (ISOP-FGV) na psicologia; Dr. José Rizzo Pinto (Fluminense FC) no controle do treinamento; professor Benjamim de Viveiros (Grupo Força e Saúde) na Nutrição; e Dr. José Fracarolli (ENEFD) na Cinesiologia. Entre esses autores eu me inseria apresentando e caracterizando as qualidades físicas essenciais do treinamento além da força e velocidade – i.e. resistência e endurance – e respectivos métodos de desenvolvimento, naturalmente descrevendo nexos de conjunto de todos os temas abordados por meio de fatos históricos na introdução da obra.

Originariamente, o tema de “Bases Metodológicas da Pesquisa” foi previsto como o décimo item de abordagens do livro, mas o Dr. Sylvio Raso (IES Educação Física Minas Gerais), possível autor por preencher as qualificações desejáveis, estava indisponível durante as negociações editoriais, o que resultou mais uma vez em eu ter que substituir ausências (5). De qualquer modo, os nove autores finalmente produziram 23 capítulos em 351 páginas sob minha coordenação editorial, disponibilizando em meados de 1968 uma obra que correspondia certamente às expectativas de Maria Lenk pela desejável autonomia científica do esporte brasileiro.

Tratava-se enfim do primeiro livro coletivo da Educação Física organizado no país e que seguia com rigor aos pa-

drões de elaboração de trabalhos científicos – identificação nominal de fontes em confronto com as contribuições práticas e teóricas do autor do texto – algo ainda raro entre os profissionais e acadêmicos da área de conhecimento em questão. Nessas condições não foi surpreendente que “Introdução à Moderna Ciência do Treinamento Desportivo” tenha de fato contribuído para a criação da disciplina almejada por Maria Lenk e seguidores. Isto porque houve mais duas edições patrocinadas pelo MEC-Divisão de Educação Física ao longo da década de 1970, período também de implementação dos principais laboratórios de fisiologia do exercício no país e de aparecimento de autores autônomos que desenvolveram livros-textos para a nova disciplina, renovando o conhecimento e criando inovações metodológicas. Neste particular, cabe citar Manuel Gomes Tubino, líder de destaque da Educação Física brasileira na segunda metade do século XX, cujo livro sobre Treinamento Esportivo alcançou 13 edições sucessivas (6).

Portanto, também não constitui surpresa que no final dos anos de 1990 uma pesquisa sobre tendências das então existentes IES de Educação Física no país (n=120) tenha demonstrado que a disciplina “Metodologia do Treinamento Esportivo”/ “Treinamento Esportivo” era a de maior preferência nas bases curriculares de formação profissional (7). Em síntese, a adoção da ciência como base maior da Educação Física e do esporte no Brasil tornara-se progressivamente dominante e que o livro-texto de 1968 constituiu uma base de sustentação do novo paradigma.

Outro registro histórico de importância remete-nos à renovação explícita representada pela publicação de “Introdução à Moderna Ciência do Treinamento Desportivo” também indo ao encontro da inclinação de Maria Lenk e Maurício Rocha por interpretações científicas do esporte e da Educação Física, o que os uniu aos demais autores do livro. Esta convergência grupal se fez presente pela montagem

de um fluxograma de articulação das abordagens temáticas do livro, que foi disposto em página de abertura de modo a orientar os leitores em suas decisões de caminhos a percorrer por melhor conhecimento e de adoção de práticas.

Resumidamente, importa relatar que o sistema de caminhos a seguir (Fig. 6) constituía o que se chama hoje de algoritmo e foi montado por colaborações de todos os autores, pois caso contrário teríamos apenas uma coletânea de artigos e não um livro-texto de uma disciplina a qual se propunha ser unificada em suas diferentes aplicações. Em termos mais precisos, o algoritmo ad hoc impôs-se como uma inovação em semelhança com o aperfeiçoamento que Maria Lenk perseguiu anteriormente no nado butterfly, i.e., a busca do melhor diante de múltiplas escolhas.

Algoritmo Pioneiro para o Treinamento Esportivo, 1968
Pioneer Algorithm for Sport Training Development, 1968



Ref.: DuCosta, L. (ed) A Moderna Ciência do Treinamento Esportivo, SEED-MEC, Brasília, 1968

Fig. 6 O livro de 1968 incluiu em carácter pioneiro um algoritmo para orientar os usuários da obra na escolha de melhor caminho diante várias opções de métodos de treinamento físico vis-à-vis o controle das reações fisiológicas às aplicações de sobrecargas. Este dispositivo tem validade até os dias presentes nas pesquisas científicas relacionadas ao Treinamento Esportivo.

Este processo de decisões integrado inicialmente visava colocar no mesmo nível de importância o conhecimento da fisiologia do exercício, a prática de métodos de treinamento e a pesquisa em consonância com as múltiplas reações identificadas, segundo áreas de conhecimento pertinentes ao treinamento físico (biomecânica, psicologia, nutrição etc.). Isto porque o grupo estava convencido que o futuro das tão desejáveis Ciências do Esporte, em geral, e do Treinamento Esportivo, em particular, dependeria da pesquisa, atividade bastante rudimentar naquele estágio. Tal previsão mostrou-se válida nas décadas seguintes e hoje pode-se ainda considerar como avançados tanto o conceito gerador do livro como o algoritmo que definiu seus conteúdos, tendo ainda como pano de fundo as Ciências do Esporte hoje plenamente assumidas em suas possibilidades e propósitos.

Em síntese, o marco fundamental criado com o livro de 1968 caracterizou definitivamente as relações profissionais e amigáveis que eu tive com Maria Lenk entre 1961 e 2007 (ano de seu falecimento), um reconhecimento exposto na sua autobiografia “Braçadas & Abraços”. Mas hoje, ao revisar os acontecimentos, entendo que o livro “Introdução à Moderna Ciência do Treinamento Desportivo” constituiu, sobretudo, uma obra colaborativa do fazer científico, um ideal perseguido por Maria Lenk e um exemplo sempre presente em suas realizações na Educação Física.

RECONHECIMENTO DA CAPOEIRA

O ativismo em prol da Ciência do Esporte dos meus encontros com Maria Lenk voltou a se manifestar logo após o lançamento do livro “Introdução à Moderna Ciência do Treinamento Desportivo”, em 1968. O foco, nesta nova encruzilhada, incidiu na capoeira, atividade numa primeira avaliação bem distante dos interesses de quem tinha sido recordista mundial na natação. Mas a iniciativa de envol-

ver a nadadora emérita com uma luta de ataque e defesa, ainda sem status de esporte, no tempo em que vivíamos, foi minha mais uma vez em razão de eu simplesmente participar de ações públicas para a institucionalização da capoeira ao longo da década de 1960 (8).

Meu envolvimento com a capoeira vinha de 1961, quando a luta estava ilhada na Bahia, como uma simples manifestação folclórica, e haviam surgido pequenos grupos no Rio de Janeiro e em alguns poucos lugares do país, informais e instáveis, que a cultivavam como ataque e defesa, mantendo alguns de seus rituais de identificação (9). Minha adesão à capoeira, inicialmente, resultou num livro que descrevia seus movimentos básicos e, depois, em meados da década de 1960, eu inovara publicando uma obra popular sob a denominação de “Capoeira Sem Mestre”, que passou a ser vendida em todo o país por propor soluções didáticas e práticas para a luta (10).

Antecipando esses acontecimentos e dando-lhes a devida importância, havia o fato de que a capoeira era uma prática proibida por lei no Brasil até meados dos anos de 1930, pela sua identificação com quadrilhas de criminosos no século XIX (“maltas”) no Rio de Janeiro, Salvador, Recife e São Luís. Assim, ainda nos anos de 1960, surgiam iniciativas de “descriminalização” da capoeira, pois a luta mantinha-se preservada por confinamentos. Uma das reservas isoladas da capoeira efetivou-se na própria ENEFD desde que, em 1945, o professor Inezil Penna Marinho publicara uma história da “luta brasileira”, esta última já sendo escrutinizada nos anos 1950-1960 pelo professor Alberto Latorre Faria, que produziu vários estudos de suas práticas e estilos. Embora esses docentes catedráticos tivessem grande prestígio na instituição então líder da formação superior em Educação Física do país, não foi possível progredir além de tais contribuições sugerindo a existência de um preconceito implícito que rejeitava a capoeira no ambiente universitário brasileiro.

Com a nova direção da ENEFD exercida pela igualmente professora catedrática Maria Lenk a partir de 1968, surgiu mais uma tentativa de abrir espaço para a capoeira ser reconhecida como esporte. A petição foi feita pela Federação Carioca de Pugilismo, que propôs à ENEFD a realização do “Primeiro Simpósio para a Regulamentação da Capoeira” objetivando um reconhecimento formal da luta nacional. Por trás desta proposta havia a liderança de André Lacé Lopes, meu amigo e coadjuvante do grupo de capoeira Artur Emídio – mestre baiano que se transferiu para o Rio de Janeiro – no qual eu fui fiel participante ao longo da década de 1960.

A opção “Simpósio” era uma formalidade cujo real objetivo era obter o reconhecimento da capoeira pelas universidades e, sobretudo, pelos cursos de formação superior em Educação Física, uma intenção que explicava o interesse de localizar o evento na ENEFD, na época considerada uma entidade modelo no seu setor. Neste contexto de “abrir as portas da universidade para a luta nacional”, como se propalava na época, eu decidi complementar as reivindicações de Lacé, formado em Administração e sem vínculos na Educação Física, por meio de esclarecimentos à diretora Maria Lenk, com quem eu alcançara prestígio e a possibilidade de diálogos.

Por conseguinte, mais uma vez surgiu oportunidade de re-visitatar as propostas das Ciências do Esporte no viés didático, pois ao ser procurada por mim a intelectual Maria Lenk revelou-se ligada à sua identificação atlética ao entender a capoeira como uma atividade esportiva e portanto - numa perspectiva de construção educacional - apta a ter seu conhecimento e prática ordenados como meios de ensino e aprendizagem. Em resumo, Maria Lenk não somente aprovou a solicitação da Federação Carioca de Pugilismo como decidiu participar do Simpósio para o qual convidou também o professor João Lira Filho, reitor da Universidade do

Estado da Guanabara (hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ), reunindo assim as duas principais universidades da cidade do Rio de Janeiro. Ela também convidou o catedrático Alberto Latorre para o evento, mas Inezil Penna Marinho estava em Brasília, indisponível no período marcado para o acontecimento, final de agosto de 1968. Assim, a mesa de debates na ENEFD incluiu também o folclorista Edson Carneiro, os médicos Augusto Decani e Waldemar Areno e os dois únicos palestrantes André Lacé e Lamartine DaCosta, indicados para apresentar argumentos técnicos em favor da regulamentação (Fig. 7).



Fig.7 Lamartine DaCosta fala em evento acadêmico sobre a capoeira, pela primeira vez, realizado em uma universidade; a coordenadora do evento, Maria Lenk, está na última posição da mesa à direita (Foto Jornal do Brasil, 25/08/1968).

O Simpósio enfim foi realizado com conclusões pouco práticas, prevalecendo os apoios à regulamentação, mas outrossim mantendo o significado cultural da capoeira, implicando finalmente que as instituições – acadêmicas, esportivas e culturais – decidissem sobre uma ou outra opção. Mas, efetivamente, a simples ocorrência do evento chancelado por duas universidades criou o simbolismo da luta nacional estar finalmente presente no âmbito das uni-

versidades. Este resultado foi saudado pelos jornais como se pode apreciar pela Fig. 8.



Fig. 8 Mesa do “Primeiro Simpósio para a Regulamentação da Capoeira” sob coordenação de Maria Lenk e tendo como palestrantes Lamartine Da Costa e André Lacé (extremidade direita assistindo a uma intervenção); (Foto Jornal do Brasil, 25/08/1968).

A conduta de Maria Lenk, por seu turno, revelou outra face significativa de seu ativismo esportivo, que neste relato permito-me interpretar como a de criar espaço de proteção para ações positivas com ampla visibilidade de seu engajamento e de sua liderança como apoio. Assim disposto, revela-se uma síntese do caso do reconhecimento público da capoeira em 1968 tanto quanto de outras circunstâncias similares posteriormente ocorridas nos contatos com a atleta símbolo da nação.

A RENOVAÇÃO DA ENEFD

No período em que Maria Lenk exerceu a direção da ENEFD (1968-1972), as minhas relações com ela tornaram-se mais frequentes, sobretudo por convocações do professor Alfredo Gomes de Faria Júnior, o mesmo personagem de 1961, que então ressurgira como dirigente de uma Assessoria Técnica Educacional-ATE, criada pela nova diretora em 1969.

Em retrospecto, Maria Lenk conseguira transferir Faria Júnior de uma função que exercia no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, representação do Rio de Janeiro, para um novo cargo de direção na ENEFD. Tratava-se de uma função de coordenação atribuída a Faria Júnior, cujos antecedentes de trabalho em conjunto com sua antiga professora e mentora circulavam reconhecidamente como eficientes.

De fato, o dispositivo ATE era uma reação de Maria Lenk às circunstâncias de degradação das instalações e do apoio administrativo pela qual passava a ENEFD no período em pauta. O ambiente da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ tanto quanto do país, em geral, era conflituoso desde que o governo ditatorial instalado no país assumira posições radicais em 1968, que redundaram em atitudes descompromissadas e hesitações por parte dos dirigentes das entidades governamentais. Além disso, os professores catedráticos, ainda influentes no final dos anos de 1960, produziam frequentes encaminhamentos nem sempre harmonizados com a direção central. Por exemplo, a revista “Arquivos”, publicação oficial da Escola - criada em 1945, e a mais importante do país até os anos 1960 - interrompera sua publicação em 1966, sem reação prática dos docentes da ENEFD e, assim, limitando as reações para a solução do problema (11).

Portanto, a criação da ATE foi um dos primeiros atos da administração Maria Lenk, que procurou renovar a ENEFD contornando limitações da gestão da universidade e dos poderes “de fato e de direito” internos. Resumindo, a intervenção branca Lenk-Faria Junior desenvolveu-se por procedimentos paralelos às rotinas tradicionais destacando-se: (i) melhoria dos ambientes de ensino-aprendizagem com mobilização dos funcionários e introdução de meios audiovisuais avançados; (ii) recuperação da revista “Arquivos”; (iii) estímulos à produção de pesquisas; (iv) produção de publicações por mimeógrafos e impressos simplificados;

(v) ativação de procedimentos de informação bibliográficas; (vi) palestras abertas aos alunos com especialistas externos à UFRJ; (vii) cursos de inglês e alemão.

E, em complemento, a esses atos reativos, mas de efeitos imediatos, Maurício Rocha, acompanhando o ATE, deu início ao treinamento pioneiro de alunos e professores – da EEFD e de variadas origens – para atuarem no laboratório de fisiologia de atividades físicas, criando a primeira geração de iniciados em pesquisa laboratorial do setor de atividades físicas no país.

À sua vez, Maria Lenk passou a concentrar esforços na mudança da EEFD para a Cidade Universitária da UFRJ, na Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, levando em conta que a construção das novas instalações caminhava lentamente desde meados da década de 1940. Houve, no caso, um gigantesco esforço da reconhecida heroína olímpica do país ao colocar todo seu prestígio nos contatos com países europeus e com entidades do Governo Federal brasileiro na busca de eficiência nas obras de engenharia e de aprovação de verbas. Além da mobilização de apoios, a atuante diretora da EEFD assumiu in loco a supervisão da construção, uma atitude incomum, que confirmou sua busca inabalável por resultados. Estes, finalmente, vieram e permitiram em curto período a mudança da EEFD para o Fundão em 1972, marcando com elevada significação o término da gestão Lenk na então considerada a mais importante IES de Educação Física brasileira.

Nesse contexto de importantes renovações, a minha participação se fez presente por palestras nos eventos da ATE e na criação de parcerias nas publicações técnico-científicas sob minha responsabilidade no Ministério da Educação (então conhecido como “MEC”). Nestas condições, assumi a função de editor do livro “Introdução à Didática de Educação Física” de Faria Júnior, acompanhando os impulsos

renovadores de 1969 como também atendendo às expectativas do “Programa de Publicações” da DEF-MEC (12).

Outra cooperação bem sucedida, durante a fase 1968-1972, aconteceu com a publicação do “Boletim Técnico-Informativo”, ou BTI, periódico sob minha direção, igualmente na DEF-MEC, que eu orientara para acolher novos autores e artigos sobre temas não tradicionais da Educação Física brasileira. A própria Maria Lenk deu exemplo de participação na inédita proposta editorial publicando no BTI artigo sobre avanços no treinamento de natação para competições de alto rendimento como também convocando técnicos da modalidade para contribuírem com estudos (Fig.9).

Boletim Técnico Informativo		N.º 7 JAN/MAR 1969
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
EDITORIAL		5
APRESENTAÇÃO NÚMERO ESPECIAL		9
CIÊNCIA E NATAÇÃO / MARIA LENK ZIGLER		19
COMO CONDUZIR O TREINO DO MEDLEY INDIVIDUAL / ROBERTO PAVEL		21
O CRESCENTE INTERESSE DOS ADOLESCENTES PELA NATAÇÃO / ALFREDO GOMES DE FARIA JÚNIOR		25
RELATÓRIO TÉCNICO DE TREINADOR DE NATAÇÃO DURANTE ESTADA NA EUROPA / RÔMULO ARANTES		31
TÉCNICA DO ESTILO DE PEITO / RENATO EDUARDO COUTINHO		43
MERGULHO DO TRAMPOLIM / GABINO ALARCON		74
APRENDIZAGEM DE NATAÇÃO PARA CRIANÇAS / SONIA MARA JOCKEN		79
TAPERING-OFF / JAN FREESEK		93
UM TÉCNICO OLÍMPICO DE NATAÇÃO EM VISITA AO BRASIL / MARIA LENK		96
ESTUDO DAS VIRADAS / JAMES COUNSILMAN		102
PLANO DE TREINAMENTO DE PELO / ROBERTO PAVEL		110
ESTUDO DAS SAIDAS / JAMES COUNSILMAN		118
NADO DE PEITO CLASSICO — ESTILO RUSSO		127

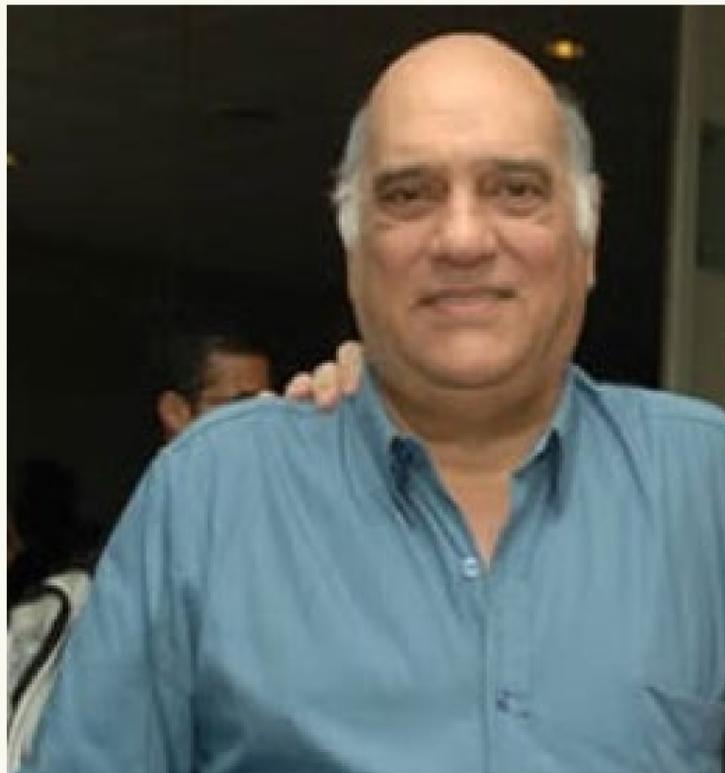
Fig. 9 Página de Índice do no. 7 do Boletim Técnico Informativo - BTI, DEF-MEC, 1969, em que são listados artigos inovadores sobre natação de alta competição, como também propostas de inovação no Treinamento Esportivo, tanto de origem internacional como nacional.

Destaque-se, por ser significativo, que várias pessoas envolvidas com a ATE - tanto no pré-funcionamento do Labofise como nos eventuais apoios à gestão Maria Lenk - atuavam frequentemente como voluntárias, quer vinculadas à UFRJ ou a qualquer outra origem. Nessas circunstâncias cabe mencionar Paulo Murilo Iracema, que secundava Faria Júnior, bem como Attila Flegner, que compartilhava o Labofise com Maurício Rocha, ambos egressos da EEFD, onde tinham sido alunos. Maurício Capinussú (jornalista) e Luiz dos Santos (médico) eram candidatos a docentes na EEFD e assessoravam a diretora, tendo o primeiro revigorado o periódico “Arquivos” em 1972, conforme registra o historiador Victor de Melo em (12).

Entre esses voluntários cabe mencionar Manuel Gomes Tubino - já antes aqui lembrado - que apoiou a ATE com palestras e participação em eventos sobre novas tecnologias educacionais. Em semelhança com minhas andanças profissionais, ele era originário da Marinha e cursado a EsE-FEx, mas deixara o meio militar para se dedicar à Educação Física e ao ensino universitário. Portanto, a conexão com Maria Lenk para Tubino, eu, Faria Júnior e outros tantos apoiadores, constituiu uma oportunidade de encontro de jovens iniciantes da Educação Física, que naquele estágio colocavam suas esperanças na renovação (Fig. 10 e 11).



Fig. 10 Fotos do início dos anos 2000, com Maria Lenk, com ex-participantes da renovação da ENEFD, Roberto Pavel e Alfredo Faria Júnior.



**Fig. 11 Foto do início dos anos 2000
Manuel Gomes Tubino, posteriormente um dos líderes
da Educação Física brasileira nas décadas 1980-1990-2000.**

Em específico, Faria Júnior, Tubino e eu passamos a procurar convergências de interesses na temática da Educação Física surgida na ATE e que nos trouxe afinal uma amizade duradora e significativa. Neste contexto, incidentalmente, descobrimos que nos ajustávamos ao que Maria Lenk então propalava como ideal para uma renovação da nossa profissão em termos brasileiros: produzir estudos próprios, deixando de valorizar excessivamente autores estrangeiros; buscar fluência em inglês ou alemão; adotar as ciências como base para todas as atividades; dar ênfase a novas formas de práticas esportivas; e promover relações internacionais.

Efetivamente, as linhas mestras valorizadas por Maria Lenk já circulavam nos almoços do Centro de Esporte da Marinha em 1961 e, até mesmo, podiam ser encontradas nas entrelinhas dos seus dois livros da década de 1940. Ou seja: as bases de renovação refletiam a própria personalidade da primeira recordista mundial do esporte nacional. Em consequência, o trio Faria Júnior-Tubino-Lamartine apenas promoveu “polimentos” (expressão do treinamento esportivo

à época) nos requisitos que apontavam para uma possível e bem-vinda era das Ciências do Esporte com inclusão da Educação Física.

A simples consideração dos livros e artigos do trio citado entre 1968 e 1973 já revela um tom cientificista explícito nos textos (13). Este ímpeto revisionista fez parte, outrossim, da ATE que promoveu, também, de forma aberta, a adoção do rigor da ciência nas publicações da Educação Física (exigência de referências padronizadas, apresentação de dados, prevalência de relatórios de estudos e pesquisas em lugar de textos com linguajar leigo, banimento da ausência de fontes, etc.) desobedecidos habitualmente pelos especialistas nacionais do setor, incluindo catedráticos.

Essa busca de melhorias resultou significativamente numa “Escola Científico-Pedagógica”, um acordo intelectual para a defesa de posições avançadas na Educação Física, no esporte e no lazer, diante do estado de atraso que se identificava com frequência nestes setores no Brasil. A ideia deste movimento emergiu naturalmente nas relações Faria Júnior - Tubino - Lamartine, mas jamais se concretizou na prática, permanecendo informalmente como uma proposta provocativa, mobilizadora e, por vezes, irônica. Neste sentido, a Fig. 12 apresenta uma postagem de minha lavra incluída nas redes sociais em 2019, em que as propostas da “Escola” foram lembradas por ocasião dos seus 50 anos de criação. A mensagem apresentou-se “in memoriam” de Manuel Tubino e Faria Júnior, falecidos respectivamente em 2008 e 2019.



Fig. 12 Post de redes sociais em 2019 para comemorar a criação da “Escola” Científico-Pedagógica de Educação Física e Esporte em seus 50 anos de existência informal e conforme propostas de reforma advindas da gestão de Maria Lenk na ENEFD-UFRJ no período 1968-1972.

De qualquer modo, o pretendido aggiornamento da EEFD na gestão Maria Lenk, senão efetivo nas suas transações internas, transcorreu com impactos favoráveis para o desenvolvimento das Ciências do Esporte no país. Ainda em 1971, Manuel Tubino foi convocado para dirigir a Escola de Educação Física de Volta Redonda (EEF-VR), entidade privada e a primeira na sua especialidade além da EEFD a ser criada no Estado do Rio de Janeiro, localizada na cidade do mesmo nome, distante 110 quilômetros da capital estadual (14). Sintomaticamente, Tubino, para compor o corpo docente inaugural, convidou Faria Júnior, Lamartine DaCosta, Maurício Capinussú e Roberto Pavel (ex-aluno de Maria Lenk) para acompanhá-lo, dando sobrevivência ao ideário da ATE e às provocações da Escola Científico-Pedagógica.

Posteriormente, em 1979, o mesmo trio foi convocado para participar da criação da Pós-graduação “stricto sensu” da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo - EFEE-USP, o primeiro curso de Mestrado em Educação Física do Brasil. Neste estágio, entretanto, as influências de Maria Lenk poderiam constar apenas como ponto de partida, pois as propostas da EEFD-USP, por si próprias, já enfatizavam a pesquisa científica, a autonomia acadêmica e as relações internacionais (15).

Contudo, ao se focalizarem as repercussões pós gestão Maria Lenk no que se refere a Maurício Rocha, surge uma continuidade mais efetiva. A guisa de exemplo, cabe relatar que, em 1972, a DEF-MEC e a Academia do Conselho Internacional do Esporte Militar - ACISM promoveram um Estágio Técnico no Rio de Janeiro, no qual o então dirigente do Labofise - EEFD e eu atuamos como palestrantes: Mauricio Rocha abordando a fisiologia do exercício e eu, a metodologia da pesquisa. O evento foi inédito no país como intercâmbio internacional da área de atividades físicas, ocorrendo durante duas semanas com 90 alunos, médicos e professores de Educação Física, vindos de vários estados do país. Do exterior, compareceram Kenneth Cooper, Philip Rasch e Raoul Mollet, à época nomes relevantes no âmbito internacional na temática de treinamento físico e atividades físicas para a saúde. Também naquela oportunidade participaram com estagiários os médicos Eduardo De Rose (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Maria Augusta Kiss (USP), ambos titulares dos primeiros laboratórios em suas universidades, similares ao dirigido por Maurício Rocha (16).

Em suma, o impulso viabilizado por Maria Lenk com respeito à ativação do Labofise, no final de sua gestão, já tinha permitido uma parceria internacional capaz de gerar relações acadêmicas, um dos fundamentos para o desenvolvimento científico. Posteriormente, o intercâmbio do Labo-

fise com outras congêneres nacionais, depois do evento DEF-MEC/ACISM, levou-o a se tornar um laboratório-referência para todo o país em 1979, segundo a posteriori relatou o próprio Maurício Rocha (17).

Enfim, diante desses fatos revisitados e partindo de interpretações no tempo presente, permito-me interpretar as repercussões da gestão de Maria Lenk na EEFD como pontuais, i. e. delimitadas por relações locais e circunstanciais, desde que os anos de 1970 foram profícuos no Brasil quanto à recriação e aos avanços da Educação Física de modo descentralizado e por iniciativas autônomas. Esta caracterização foi amplamente demonstrada pelo mapeamento das atividades esportivas em conjunto com a Educação Física e o lazer, segundo levantamentos do “Atlas do Esporte no Brasil”, publicado em 2005 por DaCosta - Org. (18).

Por conseguinte, Maria Lenk pode ser considerada um ícone das Ciências do Esporte no Brasil vis-à-vis diversas outras personalidades pioneiras da área de atividades físicas do país, mas com o devido mérito por ter promovido a ENEFD/EEFD no sentido de sua instituição de origem e de célula mater da Educação Física brasileira. E, como ela mesma comentava nos encontros fortuitos com os pioneiros da ATE e do Labofise, o exemplo de realizações práticas passadas era o melhor que ela poderia entregar aos seus alunos e seguidores.

ACORDO BRASIL-ALEMANHA

Após seu término na direção da EEFD, de 1973 em diante, Maria Lenk retornou às suas funções docentes, nas quais se manteve até 1979, quando se aposentou. Neste final de carreira, ela deu continuidade às suas funções de membro do Conselho Nacional de Desportos - CND e de assessora

do Comitê Olímpico Brasileiro-COB, como também reorganizou suas disciplinas para a entrega a substitutos. Entretanto, o período dessas ocorrências na EEFD transcorreu eivado de conflitos: a mudança da Urca para a Ilha do Fundão produziu importantes reações negativas entre os professores, e a UFRJ mudou sua organização de cátedras para departamentos, gerando dificuldades no ensino da EEFD, que se alongaram até o final da década, segundo relatos de Waldyr Ramos, que vivenciou internamente o período em questão (19).

Porém, considerando o ativismo crônico de Maria Lenk, tanto com respeito às melhorias do esporte brasileiro como à sua dedicação de vida posta no desenvolvimento do esporte como ciência, a década de 1970 e o início dos anos de 1980 foram dedicados a outro grande empenho que coincidiu com as oscilações da EEFD: o Acordo Brasil - Alemanha, um instrumento de cooperação internacional que consolidou definitivamente as Ciências do Esporte no Brasil.

Historicamente nas lides da Educação Física e desde o século XIX, sempre houve aproximações entre os dois países dada a influência da imigração alemã no sul do Brasil. Entretanto, a motivação do reencontro acordado em 1963-1983 foi originalmente econômica em âmbito nacional, vinculada à transferência de tecnologias por vezes reforçada por cooperação científica. Neste contexto, Maria Lenk inseriu-se não somente dada as suas origens familiares e profissionais na Educação Física como também pelo pleno reconhecimento de receptora de personagens importantes do esporte, eventuais visitantes do Brasil, como antes aqui exemplificado pela histórica passagem de Gerscheler e Reidell no Rio de Janeiro.

Inicialmente, o Acordo Brasil-Alemanha, ao longo da década de 1960, restringiu-se de forma pública e notória nas negociações e no maior enfoque da produção de energia

atômica, porém nos anos de 1970, os interesses alemães se voltaram também para o esporte e a Educação Física, sem explicações formais de ambas as partes. E neste encaminhamento, em nome do Governo da Alemanha (“Ocidental” na época), destacou-se a Universidade do Esporte de Colônia (Köln Sport Universität) de grande prestígio, tanto no seu país como em âmbito internacional.

A conexão Colônia-Maria Lenk desenvolveu-se tendo como personalidade atuante do lado alemão Liselott Diem, doutora em Educação Física, um título ainda não comum no Brasil. E, como as premissas de trabalho eram governamentais, Maria Lenk foi nomeada pela DEF-MEC como representante do lado brasileiro das negociações, colocando mais uma vez a EEFD em destaque. Mas foi a Dra. Liselott Diem quem trouxe a atenção do mundo esportivo ao Acordo, pois era viúva de Karl Diem, famoso fundador da Universidade de Esporte na Alemanha, organizador maior dos Jogos Olímpicos de Berlim 1936 e um dos fundadores da Academia Olímpica Internacional, Grécia, 1963. Ela pessoalmente também se tornou famosa por sua produção de obras didáticas em Educação Física nos anos 1960, com destacada penetração internacional.

Ou seja: o Acordo Brasil-Alemanha no seu significado esportivo, a julgar pelas lideranças iniciais nos dois países, galgou suas melhores condições de visibilidade no início da década de 1970. E, acima de tudo, a aliança conquistou prestígio técnico e geopolítico bem como trilhou progressivamente em uma carreira de sucesso, por ter adotado como enfoques dominantes postos na “cientificidade e modelagem pedagógica”. Esta postulação veio a público em 2017 por uma avaliação do Acordo feita por Fernanda Cristina dos Santos, em dissertação de mestrado para a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG (20). E neste viés de interpretação incluo aqui e agora minha concordância por ter testemunhado o

desenvolvimento do Acordo assessorando Maria Lenk e participando diretamente em ações de cooperação.

Ainda influenciado pela experiência prática ATE-Labofise e pela teoria idealista da pretensa “Escola Científica-pedagógica”, em 1973, participei a convite de Maria Lenk em encontros com Liselott Diem na sede da UFRJ, no Bairro da Urca, Rio de Janeiro, como também na residência de Maria Lenk, na mesma cidade, na rua Cupertino Durão 16, apartamento 302, no Bairro do Leblon, 150 metros distante da praia do mesmo nome, onde a famosa recordista mundial nadava todos os dias.

A razão principal da minha convocação por Maria Lenk deveu-se ao fato de eu ter produzido para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Ministério do Planejamento / Governo Federal, o “Diagnóstico de Educação Física e Desportos no Brasil”, o primeiro grande inventário de dados sobre a área de atividades físicas no país, obra inédita publicada em 1971 (21). Com essas informações em mãos, passei a participar em condições eventuais de reuniões nas quais se discutia a viabilidade das propostas trazidas de Colônia e o detalhamento dos programas de cooperação. Alguns posicionamentos do Diagnóstico foram inclusive citados no “Braçadas & Abraços”, confirmando assim o valor dado por Maria Lenk ao levantamento pioneiro de 1971.

Em um desses encontros coordenados por Maria Lenk, conheci August Kirsch, que naquela ocasião secundava Liselott Diem nas tratativas do Acordo. E, por coincidência, com minhas inclinações científicas no período em que vivíamos, tomei conhecimento que Dr. Kirsch era um dos mais famosos scholars de Colônia, com pesquisas no Atletismo e produção acadêmica explicitamente voltada para a construção da Ciência do Esporte (22). Em outras palavras, surgiu diante de mim, com personagens reais, a materialização da decantada integração da pedagogia (Diem) com a ciência (Kirsch) na Educação Física e no esporte.



Fig. 13 Liselott Diem e August Kirsch, dirigentes do lado alemão do Acordo Brasil-Alemanha que cultivavam a integração da pedagogia nas Ciências do Esporte nos anos iniciais de 1970.

Outro fato que se tornou perceptível, e que compartilhei com Maria Lenk no decorrer das transações, consistiu na tendência dos doutores pesquisadores alemães que nos visitavam em conceber a cooperação entre os dois países como centralizada apenas nos direcionamentos gerais e na programação das ações. Para eles, os especialistas visitantes em instituições brasileiras, a liberdade de ação era um requisito básico, pois habitualmente tinham funções acadêmicas na Alemanha com compromissos mais voltados para conhecimentos e não para ordenações burocráticas ou gerenciais.

Nestas condições, Diem e outros negociadores daquele estágio assumiam os projetos como simples referências em clara distinção ao valor que nós, os brasileiros, dávamos inicialmente às orientações governamentais. Esta postura se impôs por si mesma, sem qualquer combinação ou formatação no grupo de negociadores, resultando, afinal, no que então foi nomeado de “revoada de doutores”, desde que docentes e pesquisadores com esta titulação se tornaram uma opção preferencial.

Maria Lenk, diante de um nivelamento por cima com respeito às contribuições da participação germânica, ajustou-se às escolhas propostas pela Universidade de Colônia, pois se identificavam com uma melhor formação profissional, algo inquestionável naquele estágio. Esta tendência também era avalizada pelos dados do “Diagnóstico” de 1971, que apontavam claramente para a necessidade de uma melhor formação dos profissionais de Educação Física, com encaminhamento progressivo para a pós graduação e para a realização de pesquisas. Assim sendo, o foco posto nos “doutores” nos pareceu adequado, mas não nos afastamos, contudo, dos temas a serem escolhidos para a necessária alocação de especialistas alemães, deixando-a a critério das negociações com as instituições brasileiras acolhedoras de ofertas de intercâmbio.

Por conseguinte, o período entre 1974 e 1983, ano em que o Acordo teve sua vigência terminada, instalou-se um fluxo Alemanha-Brasil de especialistas jamais repetido e que hoje pode ser considerado um dos principais suportes da consolidação das Ciências do Esporte no país. Em oito anos, 78 expertos e gestores – homens e mulheres, e na maioria especialistas em Educação Física e médicos – visitaram o Brasil, dirigindo-se para vários Estados e operando de modo descentralizado com know-how disponibilizado para instituições esportivas, escolares e universitárias locais. Deste total, 45 tinham o grau de doutor com vinculação a 11 universidades da Alemanha, sendo 31 ligados à Universidade de Esporte de Colônia; dos 33 visitantes restantes, 12 eram arquitetos, 18 eram gestores ou técnicos (Comitê Olímpico e Confederação de Esportes da Alemanha) e 3 eram funcionários do Governo da República Democrática Alemã, hoje “Alemanha” (23).

Esta inusitada e até então desconhecida aliança entre Brasil e Alemanha ganhou prestígio pelo seu porte na área esportiva e da Educação Física e coincidiu com outros

avanços no país entre 1974 e 1982, tais como: a criação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE, a multiplicação dos laboratórios, a multiplicação de IES de Educação Física, os primeiros mestrados de Educação Física, os sistemas de informação bibliográfica e a expansão dos periódicos técnico-científicos. Embora o país estivesse submetido a uma ditadura, o ambiente era de criatividade, uma circunstância semelhante à simbiose de conflitos sociais com inovações culturais surgida à época nos Estados Unidos, França, Leste Europeu e Japão. Aliás, registre-se que Faria Júnior, em anos adiante, chamou atenção desta aparente contradição em um de seus relatos sobre a fase da ATE na ENEFD (24).

E não por acaso, Liselott Diem preferia se referir ao Acordo como “Sport Förderung” (Promoção do Esporte), evitando expressões como “desenvolvimento”, “assistência técnica”, “ajuda”, etc. desde que os especialistas do Acordo vindos da Alemanha deveriam criar autonomia local, por meio de ações de compartilhamento, de cooperação mútua. Havia naturalmente uma idealização do Acordo Brasil-Alemanha, mas o fato de se dar prioridade aos ambientes escolar e universitário gerou resultados coerentes com as propostas. Estes, por sua vez, ganharam transparência pela publicação na Alemanha, ainda em 1983, de um inventário detalhado sobre os acontecimentos do Acordo organizado por Liselott Diem, Manfred Löcken e Siegfried Hummel. Daí ser possível ainda hoje consultar essa documentação sob formato de livro, identificado pelo título “Sportförderung in Brasilien”, chancelado pela Universidade de Colônia e publicado pela editora Verlag Hans Richartz (Sankt Augustin, 1983).

As informações monitoradas por Diem et al. ao longo do Acordo permitiram registrar centenas de visitas, eventos, palestras, cursos, elaboração de artigos e livros, orientação de dissertações, treinamento gerencial, montagem de projetos e realização de pesquisas no Brasil e, em alguns casos, na Alemanha por brasileiros em visitas, estágios e

cursos. Esses atos de cooperação revistos nas 260 páginas do livro citado mereceram registros e relatos com avaliações incluídas em situações selecionadas, permitindo subsentender a obra como histórica em termos de Ciência do Esporte no Brasil. Note-se ainda no âmbito desta interpretação, que o Acordo Brasil-Alemanha é apresentado explicitamente no livro-inventário como um projeto Relacionado às Ciências do Esporte.

Em resumo, o livro Diem, L. et al. (1983) representa hoje o legado de extensas redes de relações montada no período 1973-1982 entre especialistas alemães e brasileiros em Educação Física, Medicina Esportiva, Arquitetura Esportiva e Gestão do Esporte, que produziu impactos variados com alguns deles até hoje persistentes. Neste contexto, vale dar destaque aos estudos já mencionados de Fernanda Cristina dos Santos (2017) e Alberto Carlos Amadio (2007), que demonstraram a consolidação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* respectivamente na Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG e da Universidade de São Paulo-USP como resultado de relações acadêmicas com cientistas alemães (25).

O funcionamento em rede e com ações descentralizadas no transcorrer do Acordo tornou Liselott Diem móvel no Brasil, sendo acompanhada por vezes por Maria Lenk, que transformou sua residência no Leblon, Rio de Janeiro, numa espécie de hotel improvisado para eventualmente apoiá-la. As instalações da UFRJ na Urca, entretanto, continuaram a servir de ponto de encontro dos especialistas alemães que, quando chegavam ao Brasil, descendo no Rio de Janeiro, entravam em contato com Diem e Lenk. De minha parte, eu apoiava ambas por demandas ocasionais, mas com participação preferencial em ações internacionais do Acordo, como veio a acontecer ao me relacionar com Jürgen Palm do DeutschSportBund - DSB (Confederação Alemã de Esportes) e com Jürgen Dieckert, professor doutor da Oldenburg Universität.

As conexões Palm e Diekert são ora postas em evidência por terem sido exemplos de rede acadêmica, um procedimento ainda em experimentação no Brasil à época e no âmbito da pós-graduação em Educação Física. Com o primeiro eu me associei para a realização de seminários de treinamento de dirigentes em “Esporte para Todos” em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Brasília, tendo antes visitado a sede da DSB em Frankfurt como observador dos métodos de Gestão do Esporte na Alemanha (Fig. 14). Posteriormente, em 1998, Palm como líder da Trim and Fitness Sport for All Association – TAFISA, fez um acordo com a UNESCO para a produção de um livro internacional sobre o Esporte para Todos, atribuindo à minha pessoa em associação com Ana Miragaya a organização e a editoração da obra (26). Este fato exemplifica, no presente relato, um dos impactos a longo prazo de relações em rede no mundo da ciência, procedimento que caracterizou o Acordo Brasil-Alemanha desde suas propostas recompostas em 1973.



Fig. 14 Lamartine DaCosta (esquerda) e Jürgen Palm atuaram em projetos de cooperação apoiados pelo Acordo Brasil-Alemanha com alcance em vários outros países no tema de Esporte para Todos.

Com o segundo, manteve relações de estudos, pesquisas e publicações por apoios múltiplos no Brasil e no exterior uma vez que Dieckert atuou como professor visitante no recém-inaugurado Mestrado em Educação Física da Universidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Em adição a esta função acadêmica, ele coordenou o programa de publicações do Acordo Brasil-Alemanha, que obteve apoio irrestrito de Liselott Diem. Dieckert, aliás, era considerado um scholar modelo da cooperação Brasil-Alemanha, tanto por Diem como Lenk: ele se tornou fluente em português e escolhia temas de significado local para suas orientações e pesquisas, o que teve continuidade mesmo após o encerramento do Acordo em 1983. Ele foi também um hóspede frequente da residência Lenk no Leblon (Fig. 15).



Fig. 13 Jürgen Dieckert foi o especialista alemão de grande destaque no Acordo Brasil-Alemanha pelo notável trabalho desenvolvido na publicação de livros nas duas línguas; à direita exibe-se capa de livro produzido por Dieckert com a participação de Lamartine DaCosta.

Por outro lado, nos encargos editoriais de Dieckert situou-se o maior engajamento de Maria Lenk no Acordo ao apre-

ciarmos post hoc o seu programa de publicações. Esta promoção teve como referência editorial as Ciências do Esporte e usou a infraestrutura da editora “Ao Livro Técnico”, com sede no Rio de Janeiro, uma empresa de raízes alemãs. Desta concertação de interesses surgiu a “Coleção Educação Física”, publicada em fins dos anos de 1970 e ao longo dos anos de 1980, reunindo livros de autores alemães e brasileiros participantes diretos ou colaboradores indiretos das ações do Acordo.

Com o foco principal da Coleção gerenciada por Dieckert posto em obras de atualização a partir de originais alemães foram publicados 38 livros em língua portuguesa, sendo 6 de autores brasileiros com produção inédita: Alfredo Faria Junior, Lamartine DaCosta, Celi Taffarel, Ubirajara Oro (em parceria com August Kirsch), Sieglinde Lenk, Victor Marinho e Claudio Gil Soares de Araújo. Maria Lenk, nesta linha de publicações, atuou como coordenadora da tradução das contribuições alemãs, sendo ela mesma tradutora dos livros de Liselott Diem e Jürgen Dieckert, mantendo-se atuante mesmo depois da sua aposentadoria.

Em conclusão, importa enfatizar que o Acordo Brasil-Alemanha não teve apenas bons resultados na UFMG e na USP, como se pode subentender da fonte citada “Sport Förderung in Brasilien”. Isto porque o impulso desenvolvimentista aconteceu pela transferência da experiência dos professores e pesquisadores alemães aos seus parceiros acadêmicos brasileiros em termos de relações pessoais visando a avanços mútuos na produção de conhecimento e respectiva publicação. Esta linha de conta, contudo, não constituiu novidade para Maria Lenk, pois com certeza tratava-se de um procedimento habitual que marcou a sua carreira e que hoje identifica os cientistas do esporte e da Educação Física no Brasil como em qualquer outro país de destaque nesta área de saber.

CIÊNCIA VERSUS POLÍTICA

A ideia síntese que desvela Maria Lenk como mulher cientista pioneira do esporte em nosso país, em tese, nos serviu também para entendê-la anteriormente como intelectual do mundo da Educação Física, uma postura perseguida por ela desde que publicou seu primeiro livro em 1942 (ver capítulo do presente livro que revisita a vida de Maria Lenk por meio de suas obras escritas). O percurso cientificista, entretanto, nela manifestou-se por avanços e retrocessos em princípio por ser uma mulher vitoriosa no mundo do esporte dominado por homens e, depois, por lidar com descalabros que tipificaram o esporte de alta competição no Brasil dos anos de 1930.

Tal mal estar em face a preconceitos foram postos em registros factuais no livro “Braçadas & Abraços” de 1982, antes aqui mencionado como obra autobiográfica da primeira heroína olímpica do país. Porém, na mesma publicação não foram relatadas as dificuldades enfrentadas pela então diretora da EEFD quando da mudança em 1972 desta entidade, da Urca para a Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro, com impactos negativos ao longo da década. Permitindo-me um posicionamento de resgate dessas circunstâncias cabe-me citar Faria Júnior em uma de suas entrevistas em 2006 para dissertação de mestrado sobre sua vida profissional nas décadas 1960 e 1970, tendo como autor Alvaro Millen (24). No concernente aos embates surgidos na mudança da EEFD para o Fundão, o então responsável pela Assessoria Técnica Educacional-ATE declarou que as reações tiveram como origem a desorganização da vida profissional e pessoal de muitos professores dado ao difícil deslocamento no acesso às novas instalações. Por outro lado, Maria Lenk se mostrou inflexível quanto ao objetivo da EEFD assumir a nova sede até o final de 1972, o que aconteceu finalmente como planejado.

O rigor adotado por Maria Lenk nos seus compromissos como gestora já são apontados em outras colaborações para o presente livro, mas aqui importa revê-lo no sentido de identificar melhor uma das reações contra ela vinda de um grupo autodenominado como ideológico. O conflito, no caso, emergiu como ato político, desde que Maria Lenk foi acusada de tentar inibir atuações de determinados professores por serem “esquerdistas”, mas o que ocorreu de fato foi a recusa em se deslocarem para o Fundão, onde o ativismo político seria naturalmente dissolvido em face às dificuldades de contato. Portanto, a rigorosidade da diretora da EEFD foi politizada simplesmente por contrariar interesses grupais fixados na UFRJ da Urca, onde circulava um grande número de estudantes e professores.

Este esclarecimento me foi dado por Margarida Menezes, professora aposentada da EEFD, que compartilhava com Maria Lenk, nos anos de 1970, a disciplina de natação e nado sincronizado (comunicação oral, 2020). Na mesma linha de conteúdo, vieram a mim declarações de Waldyr Ramos, professor que assumiu as disciplinas de Maria Lenk quando da sua aposentadoria em 1979 (comunicação oral, 2020).

Atentando para esse preâmbulo, pode-se, sobretudo, relatar outra versão conspiratória envolvendo Maria Lenk na cassação de direitos do professor Alberto Latorre, também da EEFD, pelo Governo Militar pós 1964. De fato, Latorre foi o único professor de Educação Física cassado no Brasil pela ditadura que se manteve no poder até 1985, o que lhe deu notoriedade por assumir abertamente suas crenças no marxismo. E, segundo especulações que circularam durante as disputas daquela época, teria sido de Maria Lenk a iniciativa de impedir a entrada de Latorre na EEFD após a cassação.

Como Maria Lenk recusava-se a ter envolvimento político de qualquer tendência e não respondia a provocações, a

professora Margarida Menezes, que a secundava em funções de ensino, resolveu publicar uma carta aberta no âmbito da EEFD apontando nominalmente uma dupla de professores, autores de boatos conspiratórios contra Maria Lenk em razão de interesses contrariados. Este esclarecimento me foi dado por ela pessoalmente, aduzindo que sua atitude pública jamais foi contestada.

Entretanto, em 1989, a acusação ressurgiu no Estado de São Paulo, numa publicação para professores de Educação Física, adotando um tom sensacionalista e dimensões maiores do que as ocorridas no âmbito interno da EEFD. Para Margarida, esta nova versão conspiratória originava-se dos mesmos professores por ela denunciados por praticarem partidarismo político e que então ressurgiam manipulando informações supostamente originadas de Alberto Latorre.

Por sua vez, Waldyr Mendes, segundo seu próprio testemunho, diante das informações panfletárias que se aproveitavam da fama de Maria Lenk para obter vantagens políticas, resolveu reagir em tom maior. Ele, em face às acusações renovadas, deu início a uma mobilização do corpo docente da EEFD e da própria universidade para um ato público de apoio à cientista pioneira da Educação Física. A reação então escolhida foi a de outorgar o título de Professora Emérita da UFRJ à Maria Lenk, o que teve início por adesão do departamento originário da personalidade indicada, passando em seguida para a Congregação da EEFD (todos os departamentos e todos os professores) com encaminhamento para o Conselho das faculdades da área de saúde e finalmente para a reitoria.

Ainda segundo Waldyr Mendes, a adesão obtida foi por unanimidade depois de um longo processo de mais de uma centena de consultas, o que constituiu uma resposta à altura da tentativa de aviltamento de uma professora cuja história coincidia com a da própria EEFD. Assim sendo, no início dos anos de 1990, uma década após sua aposentadoria, Maria Lenk foi homenageada na sede da UFRJ,

Urca, Rio de Janeiro, com o título de Professora Emérita, finalmente com apoio integral de todos os seus pares (comunicação oral de Waldyr Ramos em 28/08/2020). Inusitadamente a homenagem à Maria Lenk, por seus pares da Educação Física e da sua universidade, foi derivada de um ato predatório e da respectiva reação ética por uma comunidade acadêmica.

Mas não de modo incomum e no mesmo período, a EEFD deu o nome de Maria Lenk ao seu auditório principal na Ilha do Fundão e a instituição “International Swimming Hall of Fame”, sediada nos Estados Unidos, abriu um espaço de exposição para abrigar a memória de Maria Lenk entre as maiores personalidades de renome mundial na natação. Maria Lenk também foi homenageada ainda em vida, em 2007, dando nome ao complexo de instalações de esportes aquáticos construído para os Jogos Pan-americanos de 2007 no Rio de Janeiro, por lei denominado de “Parque Aquático Maria Lenk”.

Como reconhecimento público de uma personagem nacional e internacional, a história de Maria Lenk já está, portanto, entronizada. Contudo, sua imagem de mulher cientista do esporte manter-se-á viva se seus exemplos forem divulgados e cultuados por novos encontros, contrapondo-se assim aos preconceitos culturais e ideológicos que assolam cotidianamente nossas vidas profissionais.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. A sinalização inicial da existência do Interval Training em língua portuguesa e provavelmente em idioma espanhol foi o opúsculo com esta denominação publicado em 1960 pela Divisão de Educação Física – MEC/Rio de Janeiro, de autoria de Jair Jordão Ramos, incluindo a descrição do método, princípios que lhe davam

fundamento e exemplos práticos. Maiores detalhes sobre o tema pelo viés das Ciências do Esporte, verificar em “Treinamento Esportivo”, Tubino, M.G. & DaCosta, L., Atlas do Esporte no Brasil, L. DaCosta - Org, CONFED, Rio de Janeiro, 2005. Para a vinda dos dois pioneiros das Ciências do Esporte Brasil a intermediação foi feita por Ary Façanha de Sá na Alemanha onde estagiava no final dos anos de 1950.

2. Pereira da Costa, L. (1967) A Atividade Desportiva nos Climas Tropicais e uma Solução Experimental - o Altitude Training. Rio de Janeiro: Imprensa do Exército (“Pereira da Costa, L.” é uma das assinaturas autorais antes de “DaCosta, L.”).
3. A pesquisa publicada no exterior em língua inglesa como pioneira na área do esporte e Educação Física do Brasil foi “Altitude Training”, Lamartine Pereira da Costa, Sport Internacional, Bruxelles, no. 36, 1967, p. 19 - 23. Neste mesmo ano a Academy of the Conseil International du Sport Militaire - ACISM, publicou um manual em língua inglesa com tradução do livro em português citado em (2), distribuído em 36 países. Outro livro publicado antes de 1968 foi “Planejamento México”, DEF-MEC, Brasília, 1967, em língua portuguesa, também de Lamartine Pereira DaCosta como autor.
4. Além de livros originais de autores nacionais, o novo setor passou a ser responsável pelo “Boletim Técnico Informativo”, o qual, sob a direção de Lamartine DaCosta, transformou-se em publicação técnica e científica destinada a novos autores e textos inovadores em esporte e Educação Física, sendo a primeira publicação desta área no país destinada à renovação do conhecimento e criação de novos procedimentos operacionais.

5. Embora ausente do primeiro estudo geral do treinamento esportivo, com exemplos práticos realizados em 1968, Sylvio Raso foi posteriormente resgatado para participar no Boletim Técnico Informativo mantendo-o assim entre os pioneiros das Ciências do Esporte no Brasil.
6. O livro em pauta publicado por Manuel Gomes Tubino entre o final dos anos 1970 e durante a década de 1980 é “Metodologia Científica do Treinamento Desportivo”, da Editora Ibrasa de São Paulo. Esta obra manteve-se em circulação no período identificado atuando com livro de referência para os cursos de graduação em Educação Física, contribuindo para a consolidação das Ciências do Esporte no país.
7. Verificar em DaCosta, L. (1999) Formação Profissional em Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil: Memória, Diagnóstico e Perspectivas. Blumenau (SC): Editora FURB, p. 53 - 72, Tabela 9 - IES em Educação Física Brasil 1988/1997 - Disciplinas Aprofundamento/Aperfeiçoamento.
8. Inter alia, confirme-se em DaCosta, L., Capoeira: Evolução e Perspectivas. Revista de Educação Física - EsE-FEx, no. 94, junho 1964, p. 20.
9. Reportagem do Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro, de 25 de agosto de 1968, p. 6, sob o título “Simpósio Quer Mudar a Capoeira”.
10. DaCosta, Lamartine P. (1965) Capoeira sem Mestre, Rio de Janeiro: Ediouro, 1ª edição.
11. Andrade de Melo, V. (2005) Os Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1945-1966): a importância de uma revista e iniciativas de preservação.

Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.33-43, janeiro/junho.

12. A obra em foco foi republicada ao longo dos anos por várias editoras com o mesmo título e capas diferentes.
13. Ver “Treinamento em Circuito” de M.G. Tubino, publicado pela EsEFEx em 1973 e “Diagnóstico da Educação Física e Esporte no Brasil” de L.P. Da Costa, publicado pelo IPEA em 1971, além do livro de A.G. Faria Júnior de 1968 antes mencionado.
14. Verifique-se em Vilela, S.H. & Rocha Júnior, C.P. (2006) Memórias do Curso de Educação Física de Volta Redonda: da Criação à Regulamentação. Arquivos em Movimento, vol. 2, no. 1, janeiro/Junho.
15. Amadio, A. C. (2007) Consolidação da Pós-graduação “stricto sensu” da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo: Trajetória Acadêmica após 30 Anos de Produção. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.21, p.25-36, dez. N. Esp. ; DaCosta. L. (2017) 40 anos da Pós-graduação da EEFE-USP aos Olhos de um Docente Pioneiro Compromissado com a Cientificidade e a Gestão da Educação Física e Esporte. Rev Bras Educ Fís Esporte, São Paulo, 2017 Ago., v. 31(N. esp.):55-62.
16. Tubino, M.G. & DaCosta, L. P. (2005) Treinamento Esportivo in DaCosta, L.P. (Org) Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEEF, p. 727.
17. Rocha, M., Soares de Araújo, C. G., Gomes, P.S. & Flegner, A. (2005), Fisiologia do Exercício. In DaCosta, L.P. (Org) Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEEF, p. 657.

18. DaCosta, L.P. (2005) Clusters Esportivos. Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEEF, p. 47 - 64.
19. Waldyr Ramos foi aluno de Maria Lenk no início de 1970 e posteriormente seu professor auxiliar ao longo da década até a aposentadoria da ex-diretora da EEDFD. Posteriormente, Lenk e Ramos, nos anos de 1980, participaram juntos da criação da Natação Master no Brasil. Os relatos orais de Waldyr Ramos para o autor desta narrativa aconteceram entre julho e agosto de 2020 no Rio de Janeiro.
20. Santos, F. C. (2017) Bola em Jogo entre Brasil e República Federal da Alemanha: Cientificidade e Modelagem Pedagógica na Formação de professores na Escola de Educação Física da UFMG (1963-1982) Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, para a obtenção do título de Mestre em Educação.
21. DaCosta, L. P. (1971) Diagnóstico de Educação Física e Desporto no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, Ministério do Planejamento / FENAME, Brasília.
22. August Kirsch foi autor de vários estudos sobre as Ciências do Esporte no âmbito de sua universidade, o que o fez se juntar a dois outros pioneiros da Sportwissenschaft na Alemanha e publicar um livro internacional no tema em 1992. Verificar em: Haag, H., Grupe, O. & Kirsch, A. - Eds (1992) Sport Science in Germany: An Interdisciplinary Anthology. New York: Springer Verlag.
23. Verifique-se em Sport-Förderung in Brasilien (1983) Diem L., Löcken M. & Hummel S. (eds). Sankt Augustin: Verlag Hans Richarz, p. 7-8.

24. Abordagem encontrada em Millen, A. (2006) Alfredo Gomes de Faria Júnior e a Educação Física Escolar nos anos 1960 e 1970: uma História que se Conta. Dissertação de Mestrado Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.
25. Veja-se para Amadio a nota (15) e para Santos, a nota (20).
26. DaCosta, L. & Miragaya, A. (2002) Worldwide Experiences and Trends in Sport for All. London: Meyer & Meyer.